ANNO XXXII. N. 63.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 13 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Militão m.; Ss. Drothovio e Athalas ab.
11 Terça. Ss. Candido, Heraclio e Jovino Mm.; S. Constantino.
12 Quarta. S. Gregorio Magno p. dout da Igr.; S. Mamiliano m.
13 Quinta. S. Sancha princeza v.; Ss. Mardonio e Christina v. M.
14 Sexta. As dores da SS. Virgem Mãi de Deos.
15 Sabbado. S. Henrique rei; S. Longuinho soldado.
16 Domingo de Ramos; Ss. Cyriaco e Taciano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 11 de março.

Officio — Ao Exm. presidente do Pará, accusando recebidos os dous exemplares da falla com que S. Exc. abrio a 2.ª sessão ordinaria da assembléa legislativa daquella provincia. Tambem se accusou ao Exm. presidente do Ceará a recepção de duas collecções dos actos legislativos da respectiva assembléa.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, mandando entregar ao director do hospital da rua da Aurora, a quantia de oitocentos mil réis para occorrer ás despezas do mesmo hospital relativas ao corrente mez.—Inteirou-se ao referido director.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande entregar a Manoel Ribeiro de Carvalho, a quantia de 600$000 rs., que Antonio Baptista de Mello Peixoto emprestou ao juiz de direito do Garanhuns para occorrer ao pagamento das despezas feitas com soccorros as pessoas pobres accommettidas da epidemia reinante naquella comarca. — Communicou-se ao mencionado juiz.

Dito — Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente os avisos de letras sob ns. 35 e 38, na importancia de 1:839$800 rs. saccadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha, José Joaquim de Lima, João Chrisostomo de Oliveira e Joaquim Ferreira Nobre Felinca.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao commandante da estação naval, dizendo, que póde fazer seguir amanhã o vapor *Beberibe* afim de receber os passageiros do vapor *Marquez de Olinda*, e prestar-lhe o soccorro que fôr possivel.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, mandando fornecer por emprestimo e com a possivel brevidade, 150 capotes ao tenente-coronel do 2. batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, responsabilisando-se esse official a fazer fiel entrega delles logo que o predito batalhão seja desaquartellado.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito — Ao mesmo, recommendando que depois de lavrado o termo de que trata o art. 4. do regulamento de 3 de janeiro de 1842, póde S. S. mandar alistar na companhia de aprendizes daquelle arsenal os menores Carlos e José Saturnico de Farias.—Officiou-se ao juiz de orphãos para mandar lavrar o termo de que se trata.

Dito — Ao mesmo, declarando que os ataudes entregues ao director do hospital da rua Aurora da devem ser considerados como fornecidos a Antonio Bernardo Quinteiro, afim de que elle satisfaça a respectiva importancia.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional de Goianna, recommendando que sem demora mande apresentar ao delegado daquelle termo 20 praças, inclusive um sargento da mesma guarda nacional, para coadjuvarem o destacamento de primeira linha alli existente; quando não seja possivel obter-se gratuitamente os serviços de taes praças, envie S. S. competente pret afim de ser satisfeito.—Communicou-se ao referido delegado.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, communicando haver o Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo participado que apenas recebeu a primeira ordem da presidencia, franqueou o archivo da commissão ao respectivo secretario interino, que ainda o não recebeu por achar-se incommodado, segundo declarou.

Dito—Ao mesmo, recommendando, á vista do officio que remette do juiz municipal do Rio Formoso, que envie com urgencia para aquella cidade, a ser entregue ao juiz de direito, o oleo de ricino pedido em dito officio, e bem assim os medicamentos de que trata o referido juiz municipal, no caso de não terem sido mandados na barcaça nacional *Despique*.—Fez-se a necessaria communicação.

Dito—Ao mesmo.—Tendo o cidadão Diogo José Vieira Falcão descoberto na Bahia a massa—mamcna—que elle considera um remedio efficaz contra o cholera, officiou ao Exm. presidente daquella provincia, pedindo-lhe houvesse de communicar-me essa noticia: á vista do que S. Exc. enviou-me o officio incluso acompanhado não só a copia do que lhe dirigira o mencionado cidadão, mas tambem o jornal onde se acha transcripto o modo porque se deve applicar a dita massa.

Cumpre que essa commissão, depois de examinar esses papeis, que me deverão ser devolvidos, passe a fazer as necessarias experiencias, cujo resultado me deverá ser communicado.

Dito—Ao vigario do Brejo.—Recebi o officio de 3 do corrente, em que Vmc. me communica o estado sanitario dessa villa, e a distribuição que fez do dinheiro e mais objectos com que o habilitei para a fundação de um hospital, soccorro dos pobres, e prompto enterramento dos cadaveres.

Espero que Vmc., interessando-se pela prompta e regular applicação dos mesmos soccorros, desenvolva tambem o seu zelo pastoral, procurando dispertar a caridade de seus parochianos em favor da classe desvalida.

Dito—Ao juiz de direito de Goianna, dizendo que expedira ordem ao inspector do arsenal de marinha, para remetter em uma barcaça que elle vai fazer seguir para aquella comarca, duas ambulancias que Smc. deverá poupar, visto como ja se está sentindo falta de medicamentos nesta capital.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, mandando que compre os páos que forem precisos para fazer-se a balsa de que tem necessidade o presidio de Fernando, remettendo a competente conta para ser satisfeita. — Communicou-se ao commandante daquelle presidio.

Dito—Aos vereadores da camara municipal do Recife, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e Antonio José de Oliveira, remettendo para serem talhadas ao povo desta capital, 15 rezes, sendo 12 de custo de 740$000 reis, compradas pelo delegado de Iguarassú, e duas para ser o seu producto entregue á commissão central de beneficencia.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, transmittindo para ter o conveniente destino, a certidão de obito do soldado daquelle corpo, Cosme Damião de Freitas, que esteve destacado no termo da Escada.

Dito—Ao administrador do correio, remettendo por copia a communicação da secretaria de estado dos negocios do imperio sobre a nomeação de Luiz de França Oliveira Lima para o lugar de praticante daquella administração.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector da alfandega, recommendando que com urgencia faça entregar ao Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica, os medicamentos que em 16 volumes vieram para esta provincia no vapor *Imperador* á disposição da presidencia.

Dito—Ao subdelegado da Boa-Vista, dizendo que ja havia mandado fallar ao Dr. José de Almeida Soares Lima Bastos, provedor do hospital portuguez, para prestar os seus serviços medicos em bem das pessoas pobres que forem accommettidas da epidemia reinante no districto de Campo Verde, e em outros lugares daquella freguezia, e que estima muito que elle annua a semelhante pedido e ao que Smc. lhe fez.

Dito—Ao Dr. Candido Joaquim da Silva, recommendando que parta quanto antes para a cidade da Victoria, afim de prestar alli os serviços de sua profissão.—Communicou-se ao delegado daquelle termo.

Portaria —Nomeando para o lugar vago de guarda da mesa do consulado o correio daquella repartição Bazilio Baptista Furtado.—Fez-se a necessaria communicação.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 12 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 226.

Circumstancias extraordinarias obrigaram o marechal de campo commandante das armas, a dar a incumbencia do hospital regimental dos cholericos estabelecido na rua dos Pires ao Sr. 1.º cirurgião capitão do corpo de saude, Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, não obstante achar-se no exercicio de delegado do cirurgião-mor do exercito nesta provincia: e, pois, que essas circumstancias em parte cessaram com a apresentação dos Srs. 2.º cirurgião tenente do mesmo corpo Dr. Olegario Cesar Cabassú, e cirurgião engajado Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos. O mesmo marechal de campo tem por conveniente ao serviço exonerar nesta data o referido Sr. delegado de tal incumbencia, e de commettê-la ao Sr. 2.º cirurgião Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, e como este Sr. facultativo esteja presentemente doente, e não possa entrar ja no exercicio de suas funcções, serão estas desempenhadas interinamente pelo Sr. 2.º cirurgião Dr. Cabossú.

O marechal de campo commandante das armas, faz certo para os fins convenientes, que nesta data contrahio novo engajamento por mais seis annos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, e do aviso de 19 de agosto de 1854, precedendo inspecção de saude, o Sr. 2.º cadete 1.º sargento da 3.ª companhia do 9.º batalhão de infantaria, Antonio Maria de Souza Lobo, o qual perceberá, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 rs., pago conforme o disposto no artigo 3.º do decreto n. 1401 de 10 de junho do sobredito anno de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas: se desertar incorrerá no perdimento das vantagens do premio, e d'aquellas a que tiver direito, será tido como recrutado, descontando-se no tempo de engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

Jose Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

DINAMARCA.

(Correspondencia particular do *Journal des Debats.*)

Um facto importante, e que não deixará de fazer estrondo na Dinamarca e na Allemanha, acaba de acontecer no seio da Dieta de Holstein, actualmente reunida em Itzehoe.

A revolução nos dous ducados allemães tinha o caracter particular de que em vez de haver sido feita como nos outros paizes, pela burguezia e pelas classes populares, foi feita pelos membros da familia de principes de Augustenbourg, e pelos da ordem equestre que possuiam a riqueza e as principaes propriedades territoriaes; a autoridade real foi sempre mantida durante os acontecimentos pelo governo provisorio, o qual declarou em todos os seus actos e proclamações querer livrar os dous ducados allemães (o Schleswig e o Holstein) do jugo dinamarquez.

Quando a revolução fói vencida na batalha de Istedt, ganha pelo exercito dinamarquez sobre os dous ducados, o rei da Dinamarca recobrou plenamente seus direitos soberanos; foi dissolvido o governo provisorio que estabelecera sua sede em Kiel; seus principaes membros com os dous chefes da familia de Augustenbourg foram condemnados ao exilio; todos os corpos de tropas foram desarmados e seus artigos militares, e seu armamento transportado aos arsenaes de Copenhague.

Importa aqui render homenagem á clemencia do actual rei da Dinamarca: quando seu exercito occupou de novo os lugares revoltados, não houve nenhuma gota de sangue expiatorio, nenhuma execução capital de chefe civil ou militar. As pessoas mais comprommettidas foram obrigadas a retirar-se para a Allemanha; muitas sendo amnystiadas depois voltaram pacificamente para os dous ducados, e não soffreu nenhuma perseguição.

Mas agora outras complicações sérias podem suggerir de novo no Holstein-Lauenbourg, especialmente protegido como paiz allemão pela confederação germanica.

Nos primeiros dias em que se reunira a Dieta em Itzehoe, uma opposição decidida ás medidas do governo dinamarquez, manifestára-se da parte da ordem equestre e dos possuidores de grandes propriedades nobres, mediocremente satisfeitos com as garantias constitucionaes concedidas pelo governo para a conservação dos direitos e privilegios de que sempre gozavam os dous ducados. Essa opposição, á qual reuniram-se os chefes conservadores das primeiras familias nobres, manifestou-se em todos os votos que tem havido desde a abertura da assembléa; tem se desenvolvido de uma maneira tão decisiva, que criou-se que o governo recorreria a uma dissolução proxima.

Ultimamente por um vóto solemne, a Dieta recusou ao senhor de Scheele, ministro de Holstein-Lauenbourg, que esta lá collocado á frente dos negocios estrangeiros para toda a monarchia, a faculdade de assistir ás sessões para defender os projectos de lei que se discutissem. Essa decisão que fechava as portas da assembléa ao ministro, produzio, como se pode imaginar, grande sensação em Copenhague.

Porem essa sensação não pode deixar de obrar ainda mais fortemente sobre o partido ultra-dinamarquez em Copenhague quando alli chegar a noticia da adopção quasi unanime da moção do conde Reventlow Jersbeck, tendente a fazer votar uma supplica ao rei para que garanta contra todo o ataque, os direitos sagrados, cujo gozo as antigas constituições asseguram aos dous ducados allemães. Orador apoiado pelos chefes de todas as principaes familias nobres do paiz que tem assento na Dieta, fallou no meio da emoção geral, da qual participára o numeroso publico reunido nas tribunas.

Apesar da viva opposição do commissario real o senhor de Lentzau, o qual declarára por muitas vezes que queria deixar a sala das sessões se fosse acolhida pela maioria a moção do conde de Reventlow-Jersbeck, a assembléa toda levantou-se de alguma sorte como um só homem a favor da adopção. Depois desse voto o commissario real com todos os empregados da chancellaria declarou de novo ao presidente que não podia mais tomar parte nessa deliberação, e deixou a sala das sessões da Dieta; esta de sua parte nomeou no mesmo dia uma commissão de cinco membros para redigir a supplica ao rei e submette-la depois ás suas deliberações.

Eis-aqui como o *Noticiador de Hamburgo* narra a sessão, de que trata-se na correspondencia que acaba de se ler:

Sessão da Dieta do ducado de Holstein.

« O conde de Reventlow-Jersbeck: » « Venho propor á Dieta que dirija a S. M. um supplica, afim de solicitar modificações na constituição de Holstein para garantir os direitos mais sagrados de nosso paiz.

« A 14 de julho de 1852 o governo convocou em Flensbourg uma assembléa de notaveis para regular a questão constitucional; mas elles não puderam concordar, e seus trabalhos ficaram sem resultado. Depois no mesmo anno houve um regulamento constitucional provisorio.

« Em 1853 o governo submetteu á Dieta um projecto de constituição que esta assembléa regeitou, declarando que preferia um absolutismo puro a tal constituição.

« Emfim em 1854 foram premulgadas duas leis fundamentaes, uma para o ducado de Holstein em particular, a outra para a monarchia inteira. Essas leis subtrahiram á deliberação da Dieta de Holstein, não somente grande parte dos interesses materiaes do paiz, como tambem muitos dos nossos direitos mais vitaes, e isto contra as leis de 1831 e de 1854, que ainda estão em vigor.

« Não quero fazer uma protestação contra essas medidas, peço somente que a Dieta dirija ao soberano um supplica afim de que não continuemos a estar em uma posição insoffrivel, a qual por contrapeso parece-nos ter acceitado voluntariamente. O mal consiste em que o ducado de Holstein não he sufficientemente representado no parlamento da monarchia integral.

« Nossos deputados são ahi tão pouco numerosos, que mesmo quando os dos ducados de Schleswig e de Lauenburg, se collocassem de seu lado, se achariam sempre em minoria, isto he, que na realidade elles só tem voz consultativa, e que estão exactamente na mesma posição em que achavam-se nossos representantes na assembléa dos notaveis reunida em Flensbourg em 1852.

« Por conseguinte considero dever sagrado para os estados de Holstein, exporem ao rei sua opinião a este respeito, e pedirem que sejam feitas na nossa lei fundamental mudanças que nos garantão direitos politicos que possuimos legitimamente. Peço á assembléa que nomée logo uma commissão encarregada de examinar minha moção.

« O senhor commissario real: » « Estou persuadido de que o preopinante fallou segundo suas intimas convicções, e que submettendo-vos sua moção julgou fazer um acto bom e digno; porem devo dizer que seguio um caminho falso pedindo que seja a Dieta que sollicite uma modificação da constituição.

« Nos termos da carta constitucional os negocios communs a toda a monarchia não se acham comprehendidos nas attribuições das Dietas particulares das differentes partes dos estados dinamarquezes, e o negocio de que falla o preopinante respeita precisamente a monarchia integral. Assim não posso tomar parte nessas discussões sem ter obtido previamente novas instrucções do governo.

« O senhor presidente: » « Considero a proclamação real de 1852 como a base da constituição actual de nosso paiz, e como tal essa proclamação foi formalmente reconhecida em 1853 pelo ministro actual do ducado de Schleswig, que era então commissario real junto a Dieta de Holstein. Na minha opinião a Dieta de Holstein tem incontestavelmente o direito de sollicitar todas as mudanças legislativas, que exigem os interesses especiaes de nosso paiz, e isso dá-se evidentemente na moção que nos occupa. Desejo que o senhor commissario real digne-se de tomar parte na discussão.

« O senhor commissario real: » Sinto não poder satisfazer o desejo do senhor presidente; pois persisto na opinião que acabo de manifestar. Ao meu ver a Dieta de uma parte da monarchia não tem o direito de deliberar sobre um negocio concernente á monarchia inteira, porque tal negocio poderia interessar tambem especialmente o paiz que essa Dieta representa.

« O senhor presidente: » « Eu tambem persisto na minha opinião, a qual he que a Dieta de Holstein tem o direito incontestavel de occupar-se com a proposta de que se trata, e não posso suppor que S. M. tenha a intenção de prohibir á esta assembléa deliberar sobre os negocios que interessam o paiz, e pedir uma modificação das leis relativas aos interesses que somos chamados a defender e a proteger.

« Demais trata-se somente de uma petição, e he de nosso dever dirigir petições todas as vezes que cumpre prevenir e conjurar os perigos que parecem ameaçar-nos. Consulto a assembléa para saber se he de parecer que se nomée uma commissão para examinar a moção feita pelo senhor conde de Reventlow-Jersbeck.

« Quasi todos os deputados respondem affirmativamente,

« O senhor commissario real » « Ja que he assim, devo deixar a sala, e ficar ausente até que seja dado outro negocio para ordem do dia.

« O senhor conde de Reventlow-Jersbeck » Faço justiça á lealdade do senhor commissario real, elle tem dado sempre á Dieta provas de sua benevolencia e de seu zelo pelos interesses de Holstein. Se agora abstem-se de apoiar-nos, estou persuadido de que he porque suas convicções oppõem-se a isso.

« O senhor presidente: » « Afim de obrar no presente negocio com toda a madureza, com toda a circumspecção possiveis, pergunto outra vez á assembléa se persiste em querer nomear uma commissão de exame para a moção do senhor conde de Reventlow-Jersbeck,

« A grande maioria dos deputados responderam em alta voz —*sim*:

« O senhor commissario do rei sahe da sala com os funccionarios que lhe assistem.

« A Dieta procede a eleição da commissão. Foram nomeados para compô-la os senhores! o conde de Reventlow-Jersbeck, do Blome, Reinkle, Friederici e Bargum.

« Levanta-se a sessão. »

Tem-se dito que as resoluções pacificas manifestadas pelo imperador Alexandre, são em parte devidas ao desejo que tem de activar o desenvolvimento moral e material de seu paiz, para elevar a Russia ao nivel dos progressos scientificos, commerciaes e industriaes que tem feito as nações do Occidente.

Certamente essa resolução he tão sabia quanto honrosa, e limitaremos a isto nossa apreciação desse incidente mais ou menos exacto da politica. Mas por essa occasião veio-nos ao pensamento lançar um olhar sobre o estado interior, isto he, sobre os recursos e a producção desse vasto imperio, no qual se estenderiam commodamente quatorze ou quinze paizes da superficie do nosso, e que alias está ainda longe de contar o duplo da nossa população.

Com effeito a Russia he um immenso campo relativamente deserto, ou ao menos semeado de raros habitantes. Seu territorio tem, não comprehendendo a Polonia e a Finlandia, 624 milhões de *dessiatines* (1) ou quasi 700 milhões de geiras (a França tem 52 milhões 77,000), e a população russa não passa de 35 milhões, 137,150 habitantes, ; de sorte que contando a França por 100 geires, 146 habitantes, a Russia não conta mais que 13. Nesta vasta extensão territorial sabe-se a quanto se eleva a das terras araveis propriamente ditas? A 88 milhões de geiras, ou a 12 1/2 por 100 somente. He verdade que a extensão das florestas na Russia occupa mais do duplo das terras cultivadas.

Todavia a Russia he um paiz essencialmente agricola. He ahi que está a fonte principal da riqueza publica: he o paiz mais largamente productor de trigo: dá, segundo dizem por anno, 200 milhões de *tchetwerts* ou 420 milhões de hectolitros (tres vezes pelo menos nossa producção propria, duas vezes a dos Estados-Unidos). Nos annos ordinarios o commercio russo exporta 14 a 15 milhões de hectolitros de trigo, e em 1847 época de penuria para a Europa occidental, forneceu-lhe até 24 milhões.

Em gado vaccum o imperio russo conta 21 milhões 228,000 cabeças, o duplo pelo menos do nosso; em carneiros 35 milhões, o equivalente do que possuimos; em cavallos 17 milhões 456,000, cinco vezes quanto temos; em porcos 8 milhões . . . 86 410 quasi o duplo do que existe nos nossos campos, etc. Depois do trigo, os principaes objectos de exportação agricola na Russia são o canhamo e linho; o paiz exporta cada anno o enorme peso de 130 a 140,000 toneladas desses artigos, alem de 40 milhões de francos em linhaça; sebo, 70 a 80 000 toneladas; em couros o valor de 40 a 50 milhões de francos; em lãa 36 a 40 milhões; em cobre 13 a 16 milhões; em madeiras de instrucção 15 a 18 milhões, e assim outros productos do solo das fazendas, entre os quaes distinguem-se as sêdas das provincias transcaucasias, e os vinhos da Crimea.

Por esta simples exposição pode-se julgar do enorme prejuizo que deve ter causado á guerra e o bloqueio dos portos maritimos a um paiz, cuja principal riqueza consiste na venda exterior dos productos de seu solo, productos que difficilmente se accommodam com os transportes por terra.

Todavia não se creia que o commercio exterior da Russia corresponde quanto ao seu valor a esse desenvolvimento de riqueza agricola. Em 1852, por exemplo, elle montava apenas a 863 milhões de francos, e como em 1845, 1846 para o termo medio de 740 milhões, devemos concluir que seus progressos são mui lentos. 863 milhões não he mais da quarta parte do que representa actualmente nosso proprio commercio com as nossas colonias e com os paizes estrangeiros, e he quasi a decima parte do commercio da Inglaterra, e de suas possessões dos dous mundos.

Além disto releva notar que o commercio russo he mais consideravel do lado da Asia que do lado da Europa: com a primeira elle montava em 1852 a 464 milhões; com a Europa não passava de 399. A Belgica com seus 4 milhões de habitantes, a Suissa com menor população, ou ainda só o porto de Hamburgo fazem muito mais.

Agora se lançamos a vista sobre a marinha mercante russa, achamos resultados quasi identicos. Não obstante a natureza entulhadora das materias e das mercadorias que ella expede pelo Baltico, pelo mar Negro, e pelo mar Branco, a navegação commercial da Russia não transportava em 1852 mais de 2 milhões 39,000 toneladas de carregamento effectivo; he apenas metade da nossa cifra geral de toneladas, e quasi a sexta parte da da Inglaterra. Na entrada o movimento a leste he enorme (perto de um milhão de toneladas) tão fraco he o consumo do imperio em artigos fabricados da Europa. Emfim nessa navegação a bandeira russa cobre somente 14 por 100 de transportes, deixando assim 86 por 100 á marinha estrangeira, entre a qual a Inglaterra toma um terço, e nossa propria marinha não mais de 3 por 100. Essa inferioridade commercial da Russia, não he muito para admirar em um paiz que toca em tres mares (sem contar o Caspio), que confina com duas grandes potencias commerciaes, a Austria e a Prussia, e com dous estados quasi desprovidos de industria, a Turquia e a Grecia, em um paiz emfim que pode exportar suas mercadorias para a Persia, para as vastas regiões asiaticas, e para as fronteiras do celeste imperio? Aos 360 milhões de consumidores chinezes o commercio russo só enviava em 1852 por Kiakata 52 milhões de mercadorias.

Uma multidão de causas podem explicar essa fraqueza relativa das transações exteriores da Russia. He em primeiro lugar a immensa extensão do imperio, a qual apezar de fortes e magnificos rios torna na mór parte das provincias os transportes lentos, difficeis e custosos; em segundo lugar causas mais profundas, mais intimas que dependem do estado politico e economico do paiz; uma administração financeira mui defeituosa, e sobretudo excessivamente dispendiosa, e regimen do bel prazer e do favoritismo applicado ás emprezas de utilidade publica; a servidão combinada com o commercio e a industria, visto que grande parte da classe dos mercadores compõe-se de servos: os impecilhos tambem que põe uma policia desconfiada a livre circulação dos homens e das cousas, e portanto ao progresso das transacções; emfim o lento e difficil aperfeiçoamento que tem tido até agora na Russia as artes manufactureiras a despeito ou antes em consequencia do regimen exclusivo que o governo russo deu por muito tempo as suas alfandegas tendo em vista a protecção do trabalho interior, protecção, que digamo-lo de passagem, só tem produzido até agora o contrabando e a venalidade administrativa.

Não pretendemos passar aqui em revista as forças da fabricação russa; mas mencionaremos alguns ramos. A industria do ferro, por exemplo, em um paiz abundante de minas, não produz mais de 320,000 toneladas de ferro em obras e em barras, o que representa somente pouco mais da terça parte de nossa producção actual. Em ouro pelo contrario a Russia he mui rica: as minas da corôa e dos particulares, as de Oural e da Siberia dão-lhe por anno 30 a 33,000 kilogrammas de ouro, ou 85 a 90 milhões de francos. Mas as industrias manufactureiras apezar de alguns progressos recentes são ainda mui fracas relativamente na Russia: por exemplo, a industria do algodão não absorve mais de 10 a 20 milhões de kilogrammas desse artigo, o que corresponde a um terço do nosso proprio consumo; de outra parte as fabricas de fazendas de lãa não produzem, segundo a *Gazeta das Manufacturas* de S. Petersburgo, mais de 95 milhões de tecidos de toda a sorte, o que pode equivaler á sexta parte de nossa fabricação; a industria do linho que se acha sobre o solo russo e por baixos preços tão ricos elementos de trabalho exportava todavia em 1852 (não se tem a cifra da producção) apenas o valor de 3 milhões 600,000 francos de fazendas de toda a sorte, o que representa somente a sexta parte de nossas vendas para paizes estrangeiros. Emfim uma das industrias que mais tem prosperado na Russia durante os ultimos annos, o fabrico do assucar de beterraba, não produz mais de 35 a 36 milhões de kilogrammas de assucar, ou metade quando muito de nossa propria fabricação.

Mas terminemos aqui este esboço dos recursos materiaes da Russia. Embora seja rapido e incompleto, permitte todavia julgar dos esforços que deverá fazer esse paiz, se aspira a collocar-se nas condições economicas, que regem os estados da Europa occidental. Demais elle tem um meio seguro de facilitar tal transição, he reformando seu systema commercial e administrativo, substituindo por um regimen internacional, esclarecido, liberal, e conciliador sua velha politica de monopolio, de compressão, de mysterio e isolamento.

(*Journal des Debats.*)

(1) As cifras citadas neste artigo são tiradas de um documento dos *Annaes do commercio exterior*, o qual tambem tirou-as de uma recente publicação do *Board of trade* sobre o commercio e navegação do imperio russo.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

7 de fevereiro.

REVISTA LITTERARIA.

Orestia, trilogia grega por Alexandre Dumas, representada no theatro da *Porta S. Martin*.

Por mais de uma vez se tem agitado a questão de saber, se em certas épocas, as turbas intelligentes faltam aos homens de valor, ou se os homens de valor faltam aos seus contemporaneos, e com razão se tem muitas vezes resolvido a questão neste sentido, que aonde estava o merito, aonde estava o grande sopro e o genio, ahi estavam tambem certas correntes que os empedia de passar desapercebidos.

— Esta he a idéa recebida, e com tudo parece que o nosso publico parisiense tem querido fazer passar ao estado de paradoxo esta idéa justamente vulgarisada.

Depois de algum tempo na *Academia Imperial de Musica*, elle deixa que se contem as obras dos grandes maestros na solidão, e não tem olhos, nem ouvidos senão para as esplendidas e graciosas frivoleiras da choregraphia; o baile tem retardado a época da Opera. Desprezam voluntariamente o que dizem os poetas, para escutarem as cousas de mão gosto, que produzem chocarreiros sem estro nem espirito. Uma verdadeira festa do espirito acaba de ser offerecida á multidão, e ella pouco caso fez.

He esta velha historia que Eschylo escreveu na sua admiravel e immortal Trilogia de Agamemnon, Coephores, e Eumenides, para o theatro antigo, para essa scena aberta a dez mil assistentes, á pura luz do céo grego.

Alexandre Dumas tambem no-la disse na scena do theatro da *Porta S. Martin*, o maior de Paris, não obstante ser ainda mui pequeno para semelhante obra.

Elle no la collocou não na velha e infiel decoração da nossa tragedia classica, mas em uma dessas paisagens que se sonham depois da leitura de Homero e de Virgilio,— nas collinas de macias inflexões nas acrapulas dominadas pelos templos, nos valles recolhidos do sperchins e do taygeto, nos bosques de myrta com os horizontes puros e luminosos sobre o primeiro plano, no palacio de Agamemnon, junto do qual se eleva a estatua de Apollo.

De pé, uma sentinella espreita desde longos annos o signal de fogo que deve de montanha em montanha annunciar a Argos a queda de Troia e a chegada do rei dos reis, desse Agamemnon a quem os deoses reservam uma terrivel lição, pois que elle sacrificou a sua propria filha a Neptuno para obter o sopro favoravel do Vapix, pois que elle sacrificara um veneravel rei que não tinha roubado Helena alguma, pois que devastara um tranquillo e pacifico reino, uma cidade florescente, rasgara todos os véos do santo pudor e derribara as estatuas dos deoses.

De repente a chamma apparece nos cimos: Troia succumbio; Argos adormecida acorda, apparece um choro de velhos, pois que Argos só tem velhos, mulheres e meninos para alegrar-se da grande noticia.

Talthybo, o heroe do rei de Agos foi o primeiro que chegou de Ilion: nada he tão pathetico como esta obscura personagem que chega e beija a terra natal, e depojando a victoria da sua aureola mui radiante, falla da guerra em uma linguagem humana, e a reduz a sua triste realidade, por que elle vio as sangrentes exequias que dous exercitos conduziram durante dez annos em torno das muralhas troianas.

Então apparece o proprio Agamemnon em um carro triumphante tirado por captivos troianos e tendo ao lado de si sobre o seu proprio carro, uma virgem com olhos immoveis e o rosto fatal: esta captiva de pé he a sombra prophetica de Ilion, he a voz inspirada que falla nas horas supremas ao ouvido dos povos e dos reis, e, que nunca he escutada, he a filha de Priamo, he Cassandra, nobre virgem captiva e muda, que sente em seu peito o primeiro sopro de nova inspiração.

Neste momento o espectaculo he magnifico, a multidão cobre a scena, Clytemnestra corre com flores na fronte, com flores nas mãos, conduzindo com sigo uma deliciosa virgem, Electra, e um menino que um dia será Orestes.

Agamemnon recebido dest'arte, tem medo da sua felicidade, sabe que os Olympianos são sempre invejosos da felicidade dos homens, e entra em seu palacio hesitando, e depois de ter tentado de balde attrahir a si a sua captiva. He então que se achando sosinha, Cassandra agitada e ameaçadora, cercada de uma multidão respeitosa predisse pelos seus labios inspirados que a vingança divina com o seu pé coxo ia afinal alcançar hoje a sua presa.

Com effeito, nas trevas silenciosas da noute, Clytemnestra impellida por Egyrtho fere o seu esposo e a propria virgem troiana, lembrando-se para não desanimar no crime que ia commetter, do sacrificio da sua chara Iphigenia. Com tudo, a sua obra criminosa não he completa, Electra salva o menino que mais tarde será tambem o instrumento da vingança celeste.

No segundo acto, ja se tem passado sete annos; junto do tumulo de Agamemnon um mancebo desconhecido se ajoelha e vem depor flores, coroas, e um annel dos seus louros cabellos, depois, como ouve uma voz, se retira precipitadamente. Esta voz he a voz de Electra, que se dirige para o marmore funebre, seguida de Clytemnestra que jun'ta ao seu luto profundo e sincero um tributo de saudades hypocritas.

Neste momento se apresenta um velho com uma urna na mão, diz que traz as cinzas de Orestes morto em uma carreira de carro.

Clytemnestra que procura em vão dissimular a alegria que lhe causa esta noticia, sollicita do velho todos os promenores que dissimulam a morte de Orestes. Electra escutou com a ternura de uma irmãa a horrivel noticia; o infortunio nunca permitte duvidar do infortunio. Ella acredita no conto mentiroso e se apodera da urna cineraria que abraça sobre os degraus do tumulo paternal.

Mas eis que ella encontra uma trança de cabellos louros que lhe trazem á lembrança ternas recordações: lembra-se então dos cabellos de seu pai, que ella comparava com os seus nos dias felizes da infancia, depois vê o signal de um panno sobre a areia, he o rasto desse pé tão conhecido por ella, Orestes vive.

O incognito de ainda ha pouco apparece, mostra-se a Electra, e o irmão e a irmãa dizem um ao outro que a hora da vingança he chegada.

Eis Egystho: Orestes escapa da morte, Egystho soube a narraçao do velho, e se approxima do mancebo escondido para assegurar-se si ainda lhe resta um resto de vida, o heroe se levanta de repente e o fere com o punhal. Ao grito que Egystho alça ao cahir, Clytemnestra corre espavorida: vendo Orestes, estremece e adevinha a sorte que a aguarda; este ultimo com effeito levanta o punhal, e animado por Electra, fere a propria mãi, bradando: não sou eu quem fere, *he o destino* e deixando escapar esta palavra inexoravel das religiões implacaveis, esse lugubre *acageky*. He então que as Eumenides fazem echoar aos ouvidos do assassino o grito de parricida até o momento em que elle tenha beijado os pés de marfim de Minerva, e seja submettido ao julgamento do Areopago presidido pela deosa.

No terceiro acto, eis o templo de Minerva e o rochedo do Areopago, he Electra que defende seu pai. Como o numero das espheras para a condemnação e para a absolvição se acha igual, Minerva determina a sentença, por seu voto clemente que he o primeiro appello ao arrependimento dos criminosos.

A *Orestia* he uma obra verdadeiramente litteraria, cousa rara hoje, cumpre agradecer muito ao poeta dramatico o ter desprezado os triumphos faceis por uma semelhante tarefa, em que imprimio o cunho de um elevado sentimento tragico, em que na verdade bem mereceu da arte. Mas repetimos, apezar de um grande effeito produzido, apezar de todas as magnificencias da decoração, apezar do zelo e do talento das tres mulheres que se encarregaram de representar estas tres grandes figuras, Clytemnestra, Cassandra, Electra, esta apparição de Eschylo, esta tragedia lugubre e fatal com as suas supremas desolações, com os seus suores de sangue, com os seus terrores infernaes, não encontrou para acolhe-la esse velho povo atheniense, sempre tão accessivel a todas as bellezas. Esquecidos das cousas da arte e da litteratura, os cidadãos desta grande cidade, que se gabam de continuar a Athenas antiga, se mostraram os filhos degenerados dos seus gloriosos antepassados.

David d'Angers.

Depois de algum tempo a morte tem redobrado os seus golpes terriveis sobre as illustrações da primeira metade deste seculo; hontem o tumulo se fechava sobre Rude, hoje se abre para David d'Angers, tambem outro grande estatuario, David d'Angers, o homem do bronze assim como Pradier era o homem do marmore. As suas obras pelo caracter de grandeza e energia que possuem, recordam os mais bellos pedaços das artes antigas e do renascimento; principalmente quando se tratava de fundir em bronze um desses heroes que illustram uma época David não tinha igual em nosso tempo; quando trabalhava o marmore, sentia-se em linha recta proceder de Phidias e de Miguel Angelo, e ninguem mais do que elle dava á mascara humana a sua viril e intelligente belleza.

Nascido em 1789 em Angers, e filho de um talhador de pedras e esculptor de ornamentos, começou a vida por todas as provações da miseria, nellas temperou a sua alma, nellas bebeu esse vigor e essa energia que depois caracterisaram todas as suas obras. Passou a sua juventude trabalhando com um ardor febril e uma força de vontade que nada podia quebrar: tanta perseverança e coragem tiveram a sua recompensa;—entrou no Instituto de França em 1826, desde então não teve mais de seguir a estrada, ahi caminhou sem que o seu talento se desmentisse nunca; as suas obras, baixos relevos, medalhões, bustos, estatuas, tumulos e monumentos compunham por si só uma vasta gloria, todas são marcadas com o duplice cunho que caracterisa o artista superior,—a originalidade e a fecundidade—todas são marcadas com a sua poderosa personalidade.

Uma collecção em que elle reproduzio as maiores illustrações será uma das maravilhas que a posteridade ha de admirar em o nosso seculo XIX, os seus bustos de Beranger, de Lamartine, de Goethe, de Chateaubriand são de uma belleza que não perecerá.

Quanto ás suas estatuas, fora mister cita-las quasi todas: recordaremos somente um monumento em que não se pode cuidar sem emoção,—*a Joven Grêga, lendo sobre um tumulo o nome de Marcos Botzaris*, o hereo da patria regenerada, he um pedaço que faria honra aos artistas Jonianos do seculo de Pericles. Finalisaremos dizendo que até a sua ultima hora sempre elevou a sua intelligencia ao nivel das mais altas concepções.

G. M.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Aos Illms. Srs. membros da commissão local de beneficencia do Barro, Peres e Tigipió! — Não duvidamos de sorte alguma publicar o que nos mandastes em vossa reclamação; he mister porém, que, o Sr.*** que responsabilisado, nos transmitte as noticias dessas localidades, nos declare, se lhe apraz ouvir o que esses Srs. dizem em sua reclamação; porque se *sim*, então nós a publicaremos *ipsis verbis*; se, *não*, nos lhes faremos a defeza devida baseados no que nos informam, e declararemos por extenso o nome de quem sob sua responsabilidade censurou. Pedimos portanto a esse, que seja franco, e a aquelles algum tempo para cabalmente os satisfazer, certos de que, com mais satisfação defendo do que censuro; alli sou forçado pelo dever, aqui por natureza.

— Ja dissemos que, quem quizer elogiar *capiche-se com seu nome*; nós cá só sabemos fazer cortezia com o nosso chapeo...

— Ficam em nosso poder as noticias da Estrada-Nova, freguezia da Varzea ate que....

— N'um tempo como o actual, que todo pai de familia deve ter duplicado cuidado em sua casa, não a deixando senão quando estiverem em seus afazeres, acham os imprudentes essas prisões a guardas nacionaes por 3 e mais dias, podendo acontecer, que durante esses dias a presença do preso seja de muita necessidade em sua casa. Pedimos ao Exm. Sr. barão commandante superior, que por humanidade S. Exc. mande suspender essas ordens de prisões dilatadas ao menos em quanto durar essa calamidade. Outro sim: como he possivel, que um guarda com o diminuto salario de 490 reis possa sustentar uma numerosa familia neste tempo, que até as *amisades* vendem-se caras? Como he possivel, que além desse diminuto salario se desconte fardamento, mesmo a aquelles, como nos consta, que o compraram a sua custa? No entretanto dizem os Srs. capitães, que 325 estão aquartellados, quando he sabido, que para render-se as guardas he mister lançar-se mão de homens, que serviram no dia antecedente, sahindo com tudo isto, as guardas com numero incompleto de praças. Nós não censuramos, que a guarda nacional esteja desiacada, não; mas notamos, ao passo, que *enfermeiros* que se acham derramados por essas enfermarias fumando, dansando, jogando, namorando, pescando e *matando* com pingue diaria.... o guarda nacional que se conserve firme como a guarda do estado mirando os 490 réis como macaco a catota! Temos que S. Exc. o Sr. conselheiro poderá remediar tudo, e continuar com gosto o serviço.

— Não se entende com o Sr. pharmaceutico Manoel Luiz de Abreu o que dissemos em um desses dias, a respeito de um boticario.

—Ouvimos dizer, que quando um medico vê, que a botica do seu desaffeiçoado está de *plantão* só receita *limão*!

Ahi vai o bolão!
O que traz o bolão?
Um limão......

A proposito. Não se falla mais no *limão*.... nem nada.. que he isto!

—Consta-nos que na rua da Roda n. 24 ha uma enferma cholerica amasiada, mas que pretendendo casar-se na hora ultima o moço abanára com a cabeça— que *não*, e senão nos enganaram, ahi tambem ha seu pagãozinho fresco.

—Consta-nos ainda que os africanos morrem baptisados a tróxe móche por um particular, e que o Sr. parocho respectivo dissera, que não os baptisava antes por não saberem doutrina; a ser assim o Sr. vigario não deixa de ter razão; he preciso que os neophitos sejam iniciados ao menos. O que he certo he que os africanos vão puxando communmente como animaes.

— Se a commissão commercial só está em campo administrando soccorros aos doentes, quem administrará aos miseraveis? Quem soccorrerá a um tão grande numero de familias indigentes? Nós conhecemos alem de outras uma que mora na rua da Conceição n. 35, que se não fôr soccorrida morre de fome, de nudez, e de molestia!

—Continuam os corvos agoureiros ou contrabandistas de defunctos cocheiros a berrar toda noite incommendando o mais possivel a população: serão esses gritos *signal* de boa presa?

—Não pretendiamos mais receber correspondencias de Olinda, mas não sabemos o que achamos de exquisito na seguinte cartinha, que ahi a damos para experiencia.

Senhores redactores da *Pagina Avulsa*.— Eis-me tambem como uma formiguinha a carregar alimentos para a sua— *Pagina*— que tão importante vai-se tornando entre as vinte e oito columnas do grande *Diario*. Meu charo, da sua *Pagina*, nada se esperdiça, tudo ahi he utilissimo; veja o que fez-me despertar estas poucas linhas;—*o negocio está apertado*,—foram estas tres palavras penultimas da Exma. Dizem Vmcs., *o negocio está apertado*, e eu digo-lhe, por cá está apertadissimo, e vejam— enterram cinco corpos em uma sepultura,—amanhecem muitos sobre a terra, no cemiterio— tem amanhecido até nas ruas portas da igreja— os carregadores de cadaveres em redes fazem uma algazarra, que afflige os doentes e medrosos, tanto de dia como a noite; e estou convencido, que se a maior parte das casas desta pobre Olinda, fosse de vendas, e houvesse em todas a *tira juizo*, elles chegariam ao cemiterio tres dias depois, ficando esses cadaveres estendidos nas ruas, até que bebam e resolvam-se a continuar com o trabalho—ha recrutamento de escravos para carregar corpos, extorvando desta sorte os mandados de seus senhores, resultando dahi uma pergunta; aonde está tanto dinheiro, que se tem recebido?!!.. nada mais justo, quem for rico pague aos carregadores, quem for pobre seja carregado a custa do governo, que para isso ainda não deixou de satisfazer os pedidos de um hospital onde não escaparam nem os pobres enfermeiros; sim, dizem que escapou um cholerico, que fugio um dia antes de fechar-se o tal *matadouro*; já está de novo aberto, Deos permitta, que se conserve como deve ser um hospital. Ha falta de generos principaes, pois certos *bezerros* estão com as casas até os telhados cheias de viveres, e negam a quem os quer comprar, esperando o preço de seus calculos; vão mamar nas tetas do diabo que os carregue!— então está ou não está apertadissimo o negocio...... está apertadissimo, está já quebra, não quebra.... e depois do negocio quebrado... toca a fugir.... Se tiver de encontrar estas apressadas linhas em um quartinho de sua—*Pagina*— voltarei breve com o nome abaixo assignado, até que seja chrismado; pois que pretendo muda-lo. Adeos, disponha do seu

Farorsinho.

— As aguas estagnadas da estrada de João de Barros continuam no mesmo estado, e nem uma só providencia se tem dado á esse respeito; chegando o descomedimento de certo empregado que julga isso depender de si, ao ponto de dizer com a maior sem ceremonia—que não se importava que nós clamassemos, e que por isso mesmo não se faria aquelle serviço,—he muito!..., Sr. empregado, mais moralidade, olhe que para empregos publicos, he a moral a primeira das qualidades exigidas. S. mc. tambem procurou quando isso disse ridicularisar uma pessoa a quem attribuio a paternidade dessas reclamações, que hão sahido na *Pagina Avulsa*, pois saiba que essa pessoa despreza soberanamente homens immoraes; e quando se tem reclamado por aquella providencia, he só com vistas de fazer bem, e não de accuzar a este ou aquelle empregado: por tanto não se julgue tão elevado que decida da sorte desse pedido que temos feito para os habitantes de João de Barros. Será melhor que de um passeio lá a.....Jaboatão,... moralidade! moralidade!...., exemplo de moralidade de um empregado publico que se julga em tão elevada posição. Estimaremos que não nos dê occasião de decifrar o enigma. Carta tem *resposta*, meu charo, e quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle, tome isso no sentido que quizer..... cuidado!....

— Julgamos que seria de mais utilidade que esse dinheiro que se está gastando com o medico que agora foi nomeado para Belem, Campo Grande, e Salgadinho, fosse applicado para soccorrer com o mais necessario aos pobres daquelles lugares que jazem na miseria, sem cobertores e mais roupa necessaria, e nem com que deem que comer a seus filhinhos, hoje que se acham perseguidos da peste e da fome; visto que o caridoso Sr. Thomé Peretti os fornece de medicamentos, e que em nada adianta gastar-se dinheiro com um estudante do 2 anno de medicina, que he quem lá de passagem tem apparecido, e receita para quem teve diarrhéa, *clisteres de entre-casco de cajueiro*, e que além disso mora muito longe daquelle lugar, e só lá chega para vêr qualquer ataque repentino depois de o doente já estar curado pelo encarregado do Sr. Peretti, contentando-se o mesmo medico nomeado com o tomar o nome do doente, um homem que elle arvorou em enfermeiro, e que ganha 2$000 por dia, como succedeu com Guilhermina de tal, que em quanto o alferes Assumpção lhe dava fricções e mais soccorros, o tal arvorado enfermeiro, ancioso tomava-lhe o nome para levar ao Sr. Dr. que só lá appareceu no outro dia pelas 10 horas do dia, quando ella ja não precisava delle, como lh'o disse.

— Consta-nos que em Campo-grande e Salgadinho, sem precisão ha dous enfermeiros, os quaes para isso nunca terão geito; e cada um delles ganha 2$000 reis por dia sem nada fazerem, graças a Deos. Isso he uma superfluidade das maiores que temos visto, quanto melhor não seria que o dinheiro despendido com essas cousas aparatosas e sem utilidade, fosse applicado a soccorrer com alimentos a indigencia daquelle lugar, pois he do que hoje se resentem, porque de medicamentos o philantropo, Sr. Thomé Peretti os tem provido; e mesmo quando se julgue necessario enfermeiros, estamos auterisados a declarar que ha até pessoas habilitadas para isso, e que se prestão gratuitamente; por tanto he desnecessario dar-se dinheiro a espertalhões, e não he com esses esbanjamentos que se soccorre os necessitados. Não se agaste ninguem com o que dizemos; nossa missão he advogar a causa dos necessitados: procurar elucidar o governo e ajuda-lo como poder, porque elle communmente leva-se pelas informações. Sr. conselheiro José Bento, descance S. Exc. que lhe ajudaremos, como temos devotadamente feito, sem pedirmos a V. Exc. montões, promontorios, tulhas, e nem um ergueirinho de dinheiro.

—Deem o dito por não dito.

Consta-nos que em uma das noites passadas alguem passava pelas Cinco-Pontas, e vendo na calçada de certa casa alguns caixões, *hermeticamente* fechados, e junto um carro funebre, que os esperava, teve a curiosidade de perguntar ao conductor, se naquella casa só morreram tantos de uma vez, em resposta soube, que alli era um deposito de attaúdes, que, em caso de precisão, mandava-se buscar, como então acontecia.

Quem quer que recebeu esta resposta não se satisfez muito com ella, pois bem podia considerar não ser preciso um carro funebre para a transportação de caixões vasios, que mui facilmente, na cabeça de um preto, podem ser conduzidos, mesmo em grande quantidade; todavia ficou na scisma de que não fosse aquillo alguma *patota funebre*.

De longe espreita o caso, e admira-se de que fossem precisas duas pessoas para levantarem os attaúdes, e, com algum esforço, colloca-los no carro!

Não somos das primeiras informações; não queremos com isso assegurar, que os caixões levassem areia, em vez de irem vazios: levamos ao conhecimento do publico esse boato, que foi-nos referido, e que presentemente, quando se desconfia de um abuso tão escandaloso, deve ser considerado, para servir de esclarecimento ás provas que se possam colher de uma falta de moralidade tão criminosa, como a de que suspeitamos.

Dizemos mais: bem pode ser que o que se propala não passe de uma dessas aleivosias tão communs entre nós; porem ha muito que o povo embirra com o grande numero de nomes iguaes, que se leem na relação obituaria.

Em um desses dias encontramos talvez mais de duas por nome Thereza Maria de Jesus, assim como immensos Conceições, Espiritos-Santos, Sacramentos, Trindades, etc.

Bem pode ser que falhem tantas coincidencias; porem sempre serão bem notaveis.

Deos queira punir tão hediondos crimes, assim como premiar aos que sabem ser verdadeiros christãos na crise actual.

—Ouvimos dizer, que um individuo no domingo fora intimado na igreja de Santa Rita de Cassia—, que não acompanhasse a procissão, porque o capuz não estava decente.... ora, meus senhores, o que quiz dizer essa gentileza? Emfim.... isto he cá p'ra nós.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

—A medida tomada ultimamente pelo Sr. Dr. chefe de policia a respeito de se taparem os buracos dos caixões funebres, he realmente sanitaria, assim daqui ha dias não se transtorne tudo.

—Quantos dias fazem, que temos no Recife *cholera-morbus*? Oh!... foi completamente excepcional; descoroçoou a todos, e parece, que estando estacionaria deveria declinar... Qual! Que esta embirrante na casa dos 100, que não a deixa. Se nos restar vida, teremos, que nas acções de graças dizer muita cousa...

Vox populi, vox Dei.—Nem sempre este proverbio he desmentido na pratica. Muitas vezes o povo falla nas cousas com um certo instincto prophetico; e he conselho de prudencia não desprezar certos boatos que assentam na verosimilhança e na facilidade.

Tem-se espalhado ha dias que ha exageração no numero dos mortos. Este rumor começou debil e sem echo; mas elle vai tomando corpo e as probabilidades se augmentam. Crê-se que tem havido traficancia monstruosa da parte da gente encarregada de dar destino aos mortos. Os medicos, os parochos dizem que a mortalidade tem decrescido consideravelmente nos quatro bairros da cidade; no entanto a cifra fatal de 100 e 105 ainda não soffreu a menor subtracção! Aqui ha mysterio e mysterio tenebroso! Esses enterramentos a noite prestam-se á muitos enganos... E que providencias se terão tomado para averiguar a existencia dessa especulação atróz? Isso he uma vergonha, he um labeo infamante, não ao povo de Pernambuco, mas sim aos desgraçados que porventura se tiverem manchado com esses lucros nefandos!

Hontem nos contaram que certo inspector, sendo procurado para dar uma guia, para poder ser aceito um cadaver no cemiterio, dissera ao cocheiro ou boleeiro funerario, demore-se um pouco emquanto me visto; porque quero ir ver mesmo o corpo; e entrando para dentro, quando sahio ja não encontrou o cujo filho de Charonte! E esta? *Quis potest capere, capiat.*

—A banda de musica dos aprendizes menores do arsenal de guerra, outr'era apreciavel e brilhante, e mais tarde inteiramente aniquilada, consta-nos que está reorganisada pelo actual director deste estabelecimento, e que tocará em palacio, a 1 hora da tarde do proximo dia 14 do corrente mez, anniversario natalicio de Sua Magestade a Imperatriz.

Hospital de S. José.—Este estabelecimento vai prestando excellentes serviços, e offerecendo aos doentes que alli se recolhem um tratamento prompto e regular, que não tem nada a desejar.

— A cova da rua das Ninphas está sendo entupida com immundicias de varios monturos; para completar esta obra com toda a perfeição, só falta que as duas carroças, empregadas neste trabalho, conduzam para alli os objectos que pertenceram a varios cholericos, os quaes objectos existem á vista de toda a gente na rua das Conquistas Por fallarmos neste assumpto, lembramos qua seria mui conveniente ao publico em geral e aos moradores da rua do Progresso, que os proprietarios desta rua murassem os seus quintaes; e se as posturas municipaes fossem mais *mathematicas*, talvez que isto ja estivesse feito.

— Consta que a freguezia de Una está quasi privada dos soccorros espirituaes; o respectivo pastor he como se la não estivesse; não se presta a acto algum do seu ministerio, mas todavia não deixa de ir tosqueando as magras ovelhas, e tem tanto amor á sua existencia e aos seus commodos, que se mudou da sede da freguezia para um sitio que tem fóra, afim de não ser incommodado. Os habitantes do lugar supplicam a S. Exc. Rvma. que lhes mande outro sacerdote, que lhes preste os serviços da religião, visto que o mal tambem está declarado naquella freguezia.

O negocio esta apertado na casa dos 90.

Até amanhãa (se não morrer.)

JABOATÃO.

12 de março.

Contra a expectação publica continúa o Sr. Francisco Antonio Pereira da Silva a exercer os cargos de delegado e tenente-coronel das guardas nacionaes.

E porque? Será isso devido a que o Sr. Francisco Antonio P. da Silva seja um modelo de valor e dedicação? não he possivel, porquanto elle na quadra actual ha sido o maior poltrão de Jaboatão. Será pela sua moralidade que não tenha sido demittido? menos, porque o seu ethiope-eunucho, e as suas odaliscas a isso se oppoem. Será porque tenha alguma lei que o proteja? não porque o art. 16 tit. 1 das guardas nacionaes tal não permitte. Será porque aquelle delegado sirva de modelo de probidade? ainda menos, porque não he capaz de dizer ao publico em que foram empregadas as 2 peças de baeta que diz o expediente do governo lhe foram remettidas.

Porque pois continúa a exercer dous cargos incompativeis pela legislação do paiz? por que não ha sido demittido o delegado que não cumpre os seus deveres? Responda o Exm. presidente da provincia, e o Sr. Dr. chefe de policia.

A epidemia está extincta na povoação: porém continúa a fazer victimas nos arrabaldes e engenhos da freguezia.

O engenho Suassuna, que até então não perdera escravos, acaba de enterrar 8 nestes 4 dias.

A commissão beneficente prepara as suas contas para imprimir no seu *Diario*, afim de que os proprietarios que nobremente procederam em crise tão calamitosa, sejam sabedores de como e em que foram applicadas as suas esmolas; e mesmo para que appareçam as reclamações, se por ventura apresentar alguma inexactidão.

Consta-nos que o proprietario de Carauna estabeleceu um hospital no seu engenho, onde muitas pessoas livres se teem tratado da epidemia: em quanto que o subdelegado do 2.º districto Guimbé, não só tem errado o officio; como se mostra apathico ás esmolas dos seus governados.

O numero dos enterrados no cemiterio da povoação sobe a 220 com os escravos, que dos engenhos visinhos mandam os seus donos para esta povoação.

Estou qualquer destes dias pedindo minha demissão de correspondente, porque ja não posso resistir as supplicas de minha chara metade.

Ha 8 dias que minha feia mulher (ó cholera, que fizestes?) me escreve da Victoria cartas de fazer chorar a um pirata de thesouros nacionaes...

O frio, a fome, as saudades, os fanequitos, os ciumes, tudo serve de thema aquella poderosa cabeça de mulher.

Resisti em quanto pude as affeições moraes de minha companheira de exilio: mas logo que fallou nas roças que o mato come, não pude resistir. Se lhe dissesse que a Sr... he um typo de *formosura*!... pelo corpo de pipa, olhos de curuja, dentes de tamanco, nariz de arara; e moralmente he o ciume, parvoice, estulticie, talvez acreditasse. O' Hoffman! se tivesses taes prototypos para teus immortaes retratos, para tuas phantasticas producções serias o escriptor mais festejado do bello sexo dessa nossa...

Ainda hoje ponho-me a meditar como casei-me com tal mulher, com a inimiga declarada de tudo quanto diz respeito ás bellas lettras e as bellas artes.

Só castigo da minha deserção.

O que me vai he as vezes rir-me, rir-me como louco ao ver minha mulher diante de gente fingir-se de santa, de erudita, citando, commentando, corrigindo os Fr. Luiz, Herculanos, Lobos, padre Bernardes; e ao mesmo tempo dizer blasfemias que horrorisam; depois com a gravidade de que são mestras em fingir, apenas os hospedes viram costas arruma bolos nas servas, tabicadas nos filhos, e eu sou forçado a bater bandeiras para sahir com as honras da guerra.

Nestas occasiões minha curuja (fallo da minha senhora) corôa as suas malcreações com romper, cuspir, maldizer, toda a sorte de verso e proza que tenha composto para alivio dos meus peccados, dos meus amores, que são nuvens.

O' educação abençoada que vós pais de familias dais a vossas filhas, a essas Evas a quem o diabo fadou para toda sorte de namoros, cavillações, dengues; e Deos para a procreação e virtudes deste mundo sublunar, onde a miseria he tanta, o orgulho tamanho, a loucura sem par; mundo onde estremece a honra, definha a caridade, morre a virtude.

Saudo-te ó educação da minha terra: tu que tens o infernal poder de converteres um povo nobre em vil, o valor em cobardia, a caridade em egoismo, o amor em jogo de posições pecuniarias, o luxo em tudo e a religião em nada!!!

N. B.—O retrato que fiz he mera phantasia. Portanto não va alguma formosa Recifiense tomar o bonet e maldizer do coitado de mim. Depois de escripto o que acima se lê, he que lembrei-me do que diz o Lopes de Mendonça no praloga das M. de U. Doudo: porém ja não he possivel rasgar o que escrevi. Ainda morreu 1 pessoa no dia 9 e outra no dia 10 nesta povoação: sendo para notar-se que poucas mulheres feias escapam em sendo accommettidas da di... do cholera.

(*Carta particular.*)

COMARCA DE RIO FORMOSO.

8 de março.

Ja se não pode dizer que a epidemia he benigna neste termo, especialmente na cidade. Só nesta hão fallecido 60 pessoas desde 29 do passado em que começou a recrudescencia até 8 do corrente, chegando a 89 o numero total dos que hão sido sepultados no cemiterio da cidade.

Graças aos esforços e diligencias do digno juiz municipal e delegado o Dr. Theodoro, que se tem mostrado incansavel, tanto o serviço mortuario como o das desifecções ha sido feito com a desejavel regularidade; mas vão faltando medicamentos para soccorro da pobreza, pois havendo-os aquelle Dr. requisitado ao governo, apenas lhe foram mandados alguns desinfectantes. Talvez seaj isto devido aos fornecedores daqui.

Neste termo, como em muitos outros da provincia, o procedimento dos senhores de engenho em geral forma o mais vergonhoso contraste com o dos habitantes da cidade. Entre estes tem apparecido homens generosos e dedicados, que bem comprehendem e melhor praticam os deveres de christão, soccorrendo e consolando seus irmãos afflictos; aquelles metteram-se em seus engenhos, quaes caranguejos no buraco, ninguem mais os vio, e pela maior parte nenhum ceitil, nenhum grão de farinha mandaram a pobreza. Patriotas e philantropos assim, ainda não se vio.

Entre os da cidade são dignos de especial menção os senhores Miranda e Machado, que não teem um só momento hão descanço, pois noite e dia occupam-se em conduzir e sepultar os cadaveres; o Dr. Bento José de Souza que até ha distribuido com a pobreza medicamentos de sua ambulancia particular; e o major Antonio dos Santos Vital, que não cessa de visitar os doentes e ministrar-lhes soccorros.

O hospital fundado pela caridade de alguns particulares, estando ao principio mal organisado, vai melhor depois da remoção da casa em que estava para a de João M. Wanderley. Para este melhoramento concorreram em grande parte as diligencias do digno juiz municipal e delegado.

Acha-se no exercicio de sua commissão o Dr. Relave, medico engajado pelo governo, tem apparecido algumas queixas de que esse Dr. procura poupar-se, mas isto he talvez devido ao seu estado morboso, pois continua a soffrer de intermittentes.

A presidencia em virtude de requisições do juiz municipal autorisára o dispendio de soccorros com os indigentes; e para este fim nomeou o Dr. juiz de direito uma commissão composta do Dr. promotor publico Bento José de Souza, do professor Antonio dos Santos Vital, e do padre João Gomes de Oliveira.

Os generos alimenticios estão por alto preço, e durante tres dias deu-se falta absoluta de carne. Entretanto, em época tão critica, quando todas as autoridades deviam estar em seus postos, a camara municipal nem signal da de sua existencia. Não he só esse mal que devera occupar os cuidados dos vereadores se elles comprehendessem seus deveres: a limpeza das ruas, o aceio da cidade tem ficado tambem ao abandono. Mas ainda sobre este objecto algumas providencias tem dado o Dr. Theodoro no intuito de minorar os males da quadra.

Fazemos votos para que ateste povo não seja dos mais inclemente tratado pelo flagello que nos assola; e não nos descuidaremos de informar o publico de outras occurrencias de que tivermos noticia.

(*Idem.*)

A commissão central de beneficencia, desejando corresponder ás instrucções emittidas pela presidencia, todas tendentes a favorecer os pobres desvalidos, passa a subscrever o que a sua caridade sujeita, e roga as pessoas a quem este for apresentado queiram concorrer igualmente com o que poderem.

Exm. e Rvm. Bispo Diocesano	pg.	600$000
Monsenhor Francisco Muniz Tavares	»	200$000
Exm. barão da Boa Vista	»	200$000
Commendador Luiz Gomes Ferreira.	»	1:000$000
Exm. barão de Capibaribe	»	200$000
A Illma. irmandade das Almas do Recife	»	600$000
Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão	»	400$000
Dr. Gabriel Soares Rapozo da Camara, além de 200$ ja dados a commissão parochial.	»	300$000
Dr. Pedro de Athahyde Lobo Moscoso	»	200$000
A Exma. Sra. D. Annunciada Camilla Alves da Silva	»	200$000
Illm. Sr. José Antonio Pereira de Brito	»	200$000
Illm. Sr. Francisco de Freitas Gamboa	»	200$000
Exm. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	»	100$000
Desembargador Firmino Antonio de Souza	»	100$000
Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	»	100$000
Dr. Anselmo Francisco Peretti	»	100$000
Exm. Sra. D. Joanna M. da Silva Ferrão	»	100$000
Exm. Sra. D. Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo	»	100$000
Illm. Sr. Francisco Accioli de Goaveia Lins	»	100$000
Illm. Sr. Francisco Antonio de Olivaira	»	100$000
Illm. Sr. Antonio Carlos de Pinho Borges	»	100$000
Commendador José Pires Ferreira	»	100$000
Illm. Sr. Luiz Antonio Siqueira	»	100$000
Illm. Sr. Faustino José dos Santos	»	100$000
Desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro	»	100$000
Illm. Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira	»	100$000
Illm. Sr. Luiz de Moraes Gomes Ferreira	»	100$000
Commendador Manoel José da Costa	»	50$000
Illm. Sr. Domingos José da Costa	»	50$000
Illm. Sr. Bento José da Costa	»	50$000
Illm. Sr. Albino José Ferreira da Cunha	»	50$000
Illm. Sr. José dos Santos Nunes de Oliveira	»	50$000
Dr. Antonio Luiz Cavalcanti	»	50$000
Exma. Sra. D. Anna Francisca de Paula Cavalcanti	»	50$000
Exm. barão de Cimbres	»	50$000
Illm. Sr. Domingos Alves Matheos	»	50$000
Illm. Sr. Antonio dos Santos Siqueira Cavalcanti	»	40$000
Illm. Sr. João Vieira Lima	»	20$000
Um anonymo	»	20$000
Reis		6:330$000

DEVE A COMMISSAO' CENTRAL DE BENEFICENCIA EM CONTA CORRENTE COM LUIZ GOMES FERREIRA, HAVER.

1856. *Deve.*	
Fevereiro 22. Por dinheiro dado a commissão parochial de San José	400$000
Por uma peça de baeta com 75 covados e mais 40 ditos (115 covados) 750 réis compradas a Luiz Antonio Siqueira San José	86$250
Idem 27. Por uma peça de baeta recebida do arsenal de marinha por ordem do Illm. Sr. João Gonçalves da Silva, San José	»
Idem idem. Por dinheiro dado a commissão parochial de San José	400$000
Idem 29. Por dinheiro dado a commissão parochial de Santo Antonio	300$000
Idem idem. Por 30 covados de baeta comprados a A. Francisco Pereira (a 750 rs.) dados a commissão parochial de Santo Antonio	22$500
Idem idem. Por dinheiro dado a commissão parochial da Boa Vista	400$000
Março 4. Por um fardo com 12 peças de baeta comprada a Paton Nash a 700 rs.	659$400
Destas foram dadas 3 peças a commissão parochial de Santo Antonio, 2 ditas a da Boa Vista, 3 ditas a de San José.	
Idem 7. Por dinheiro dado a commissão parochial de San José	400$000
Por saldo	3:661$850
Reis.	6:330$000
1856. *Haver.*	
Março 8. Por importancia da subscripção até hoje	6:330$000
	6:330$000
Março 8. Por saldo em dinheiro nesta data	3:661$850
Por saldo em baeta 4 peças.	

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 12 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela delegacia do primeiro districto deste termo: o preto africano Manoel, por andar administrando remedios para curar o cholera e ir a casas de doentes trata-los sem estar para isso autorisado, infringindo assim as posturas municipaes e a expressa intimação que se lhe fez de não continuar a administrar os remedios de sua invenção.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Joze, por fugido.

Deus guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

O Dr. chefe de policia da provincia em additamento a portaria que em data de hontem dirigio ao Sr. Manoel Gonçalves Agra encarregado dos carros funebres, recommenda ao mesmo Sr. Agra que dê as providencias convenientes para que dado o caso de receber alta noite guias para conducção de cholericos ao cemiterio, os boleeiros dos carros se prestem a coadjuvar os trabalhos de fechar e pregar os caixões e colloca-los nos mesmos carros, quando nas casas e lugares em que forem receber os cadaveres não hajam pessoas que façam esse serviço.

Secretaria da policia de Pernambuco 12 de março de 1856.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Iguaes portarias se fizeram a José Pinto de Magalhães, Antonio Bernardo Quinteiro, e Miguel José Alves.

Exm. e Rvmd. Sr.—Convindo na lastimosa quadra actual empregar todos os meios para diminuir no espirito da população a sua aterradora impressão, visto como o terror e o medo muito concorrem para o progresso do mal e espantoso numero de obitos: e mostrando a experiencia que os dobres funebres de sinos, bem como os repiques para as sahidas do Santissimo Viatico e signaes para a Santa Unção muito augmentam esse terror ao ponto de casos havidos por benignos se tornarem graves, dirijo-me a V. Exc. com o fim de lhe rogar a bem da humanidade que se digne dar suas ordens para que a exemplo do que se ha praticado na capital do imperio e em todas as provincias accommettidas pela epidemia reinante, cessem absolutamente os referidos dobres e signaes em quanto durarem os effeitos da mesma epidemia.

Deos guarde a V. Exc. Rvmd. Secretaria da policia de Pernambuco 11 de março de 1856.—Exm. e Rvmd. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, bispo desta diocese. — O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Havendo-me dirigido ao Exm. prelado diocesano sollicitando providencias para que cessassem os dobres funebres de sinos, repiques para a sahida do Sacratissimo Viatico, e signaes para a Santa Unção, em quanto durassem os terriveis effeitos da epidemia reinante; e tendo-me declarado o mesmo Exm. prelado, por officio desta data, que prohibira em todas as igrejas desta capital os referidos dobres, repiques e signaes, ainda mesmo no transito das procissões e no aviso para os sermões; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de março de 1856.—Illm. Sr. Dr. José da Costa Dourado, subdelegado da freguezia de Santo Antonio.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Iguaes officios foram dirigidos aos subdelegados das freguezias do Recife, S. José e Boa-Vista.

Desinfecções do dia 10.

Freguezia da Boa-Vista.

Campo Verde, casa sem numero, de Manoel Joaquim, alfaite, falleceu uma preta.

Dito dito, casa sem numero, de Paulo, falleceu Domingas, crioula.

Pombal n. 3, casa de Joaquim de Azevedo, falleceram os donos da casa, Joanna, escrava, e Paula Maria de San Pedro.

Becco do Veras n. 3, casa de Anna Maria da Annunciação, falleceu a mesma.

Rua da Saudade, casa sem numero, Dr. Loureiro, falleceu Augusto Fernandes Trigo de Loureiro.

Becco do Tambia n. 1. casa de Izidoro José dos Prazeres, falleceu Maria da Conceição.

Rua dos Pires casa n. 6, de Zacharias José Gonçalves, falleceu Rosa Maria.

Rua Velha n. 101, casa de Manoel Ignacio da Silva Teixeira, falleceu Antonia do Espirito Santo.

Rua da Alegria n. 28, casa de Anselmo Ayres de Azevedo, falleceram Joaquim Martins de Azevedo, e Sabina Umbelina de Azevedo.

Rua da Aurora n. 50, casa de Maria Joaquina da Trindade, falleceram Thomazia e Joaquim, escravos.

Rua de San Gonçalo n. 17, casa de José Joaquim do Espirito Santo, falleceu Maria da Assumpção.

Rua dos Coelhos n. 7, casa do tenente-coronel José Germano Cavalcanti de Albuquerque, falleceram, Francisco Antonio das Chagas e Eleuteria Maria da Gloria.

Rua da Gloria n. 86, casa de Francisco de Amorim Lima, falleceu Thereza, escrava.

Rua da Caixa d'Agua n. 32, casa de Joanna Baptista, falleceu Lina Maria da Conceição.

Rua dos Pires n. 23, casa de D. Maria Joaquina de Moura, falleceu Maria Rosa.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua do Colabouço Velho n. 1, casa abandonada ha 6 dias, morreu uma parda; desinfectada por indagação.

Rua estreita do Rosario n. 12, casa de Feliciana Maria do Rego Silva, morreu um preto; desinfectada por aviso policial.

Becco do hospital do Paraizo, sem numero, casa abandonada ha 4 dias, morreu um preto; desinfectada por indagação.

Rua Bella n. 4, casa de Vicencia Ferreira da Costa Cavalcanti, morreu uma preta; desinfectada por aviso particular.

Becco do Padre n. 4, casa de Delfina Maria da Conceição, morreu uma preta; desinfectada por indagação.

Dito do dito n. 6, casa de Maria Jesuina Cavalcanti, morreu um homem branco; desinfectada por indagação.

Freguezia de San José.

Becco do Dique n. 45, casa de Benedicta, morreu a mesma.

Cinco Pontas n. 126, casa de João da Paz Lins, morreu o mesmo.

Travessa dos Martyrios n. 7, casa de Francisco.

Rua de Santa Rita n. 45, casa de Marcolina, morreu a mesma.

Becco do Segredo, sem numero, casa de Manoel João, morreu elle e 1 mulher.

Dito do dito, sem numero, casa de Francisco Lopes, morreu elle e 1 filho.

Rua Imperial n. 47, casa de Manoel Francisco Aleixo, morreu elle e 1 filho.

Dita dita n. 47, casa de Manoel José Ferreira Gusmão, morreram 6 pretos escravos do mesmo.

Dita dita n. 36, casa de Francisco das Chagas, morreu elle.

Dita dita n. 38, casa de Antonio, morreu o mesmo e 1 mulher.

Dita dita n. 18, casa de Luiz, morreu o mesmo.

Dita dita n. 8, casa de Paulo Antonio, morreu o mesmo.

Rua de Santa Rita n. 27, casa de Nicacio, morreu o mesmo.

Rua da Assumpção n. 28, casa de Jacintha Rosa da Conceição, morreu ella.

Rua de San José n. 16, casa de Dionizio Roque do Nascimento, morreu elle.

Rua de San José n. 10, casa de Thereza de Jesus, morreu ella.

Freguezia de Recife.

Rua do Vigario n. 14, casa de Agostinho Ferreira Senra Guimarães, morreu o mesmo.

Dita do dito n. 20, casa de João Francisco Pontes, morreram 2 escravos.

Rua do Amorim n. 22, casa de Rosa Maria do Rosario, morreu a mesma.

Dita do dito n. 25, casa de João de Oliveira Guimarães, morreu 1 escravo.

Dita do dito n. 11, casa de José Francisco Pinheiro, morreu 1 mulher, 1.º andar.

Dita do dito n. 11, casa de Maria, morreu a mesma na loja.

Rua do Vigario n. 8, casa de José Antonio dos Santos, morreu um escravo.

Rua do Codorniz n. 6, casa de Antonia Caetana de Moura, morreu um homem.

Rua do dito n. 2, casa de Joaquim Francisco Alem, morreram 2 escravos e 1 caixeiro.

Rua do Pilar n. 94, casa de Victoriano José de Souza, morreu 1 homem.

Rua do Oriente n. 1, casa de Manoel Francisco de Araujo, morreu 1 escravo.

Dita do dito n. 22, casa de Jeronymo Ribeiro, morreu uma mulher.

Rua do Brum, sem numero, casa de Joaquim José de Santa Anna, morreu o mesmo.

Rua da Guia, n. 17, casa de Maria Rosa da Conceição, morreu a mesma, 1.º andar.

Rua da Senzala Nova n. 6, casa de Theodora Maria do Sacramento, morreu a mesma na loja.

Becco Largo n. 7, casa de Manoel da Paixão, morreu o mesmo.

Rua da Cadeia n. 37, casa de Joaquim Luiz Vieira, morreram 2 escravos.

Dita da dita n. 29, casa de Joaquim Luiz Vieira, morreu 1 caixeiro.

Dita da dita n. 2, casa de Caetano da Costa Moreira, morreu um caixeiro.

Disinfecções: — Total do dia 10, 56; na freguezia da Boa-Vista 15, em Santo Antonio 6, em San José 16, e na do Recife 19.

Total até o dia 11, 127.

Gustavo Lizcazeno Furtado de Mendonça, encarregado da conservação e distribuição dos agentes desinfectantes.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Illms. e Exms. Srs.—A commissão encarregada de visitar as prisões civis e militares, e estabelecimentos de caridade, para informar do seu estado, e dos melhoramentos que precisão, vem trazer ao conhecimento da camara o resultado dos seus trabalhos, pela maneira seguinte:

Grande hospital de caridade.

Este estabelecimento está collocado n'um edificio particular que não tem os necessarios commodos, e, alem disto, demanda differentes reparos; convindo, em consequencia, que se conclua, com urgencia, parte do hospital Pedro II, afim de serem para ella removidos os doentes, ou que sejão estes transferidos para outro predio com melhores proporções.

As enfermarias resentem-se em geral, da incuria, e do pouco ou nenhum asseio e limpeza, que nellas se observa: varios doentes existem em camas sem colchões, nem travesseiros, muitos conservão os pés inteiramente sujos, tanto por se não lavarem regularmente, como por não terem sapatos: encontramos um paralytico, cuja cama está unida a uma parede, parte da qual se acha preta e humida, por causa de escarros de tabaco; tendo o colchão quasi todo molhado de ourina.

Junto á um lavatorio estava uma bexiga para clysteres, e abaixo delle um ourinol com fezes, coberto com uma bacia; quasi todos os vasos semelhantes estavão mallavados: uma latrina, que serve para os homens, alem de exhallar insupportavel máo cheiro, tem o ladrilho tão humidecido, que por força ha de algumas vezes damnificar os doentes que nella entrão, mormente aquelles, que não tem calçado: muitas mulheres obrão dentro de alguidares, que estão depositados debaixo dos leitos, sendo as fezes lançadas n'um estreito quarto, contiguo á respectiva enfermaria.

Segundo a confissão de diversos doentes, a refeição que se lhes dá, he sufficiente, porem alguns generos de que se compõe, são de ruim qualidade, como a farinha e o assucar, que he mascavado, o qual assim mesmo he distribuido em tão pequena quantidade, que não adoça o chá.

Isto tambem nos foi declarado pela enfermeira, a qual accrescentou, que as doentes regeitavão o pirão, que se lhes mandava, da dita farinha, por não poderem-no comer; admirou a commissão o dizer-lhe a referida enfermeira, que ha pouco, forão mudados os lençoes das camas das mulheres depois de um mez, o que não foi contestado pelo regente.

Esses infelizes carecem de novas roupas para os corpos e camas, e igualmente de pentes, e thesouras para os cabellos e unhas.

O mencionado regente e o enfermeiro dão como causa das faltas notadas no pouco asseio, e limpeza das enfermarias, o haverem na casa para todo o serviço nove africanos livres, somente; tres do sexo masculino, e seis do femenino, pelo que he indispensavel, que se augmente o numero dos serventes.

Na occasião da nossa vistta existião, conforme o mappa diario, que nos mostrou o regente, oitenta doentes, a saber: cincoenta pobres, sendo vinte homens, e trinta mulheres; nove homens e tres mulheres, cujo tratamento he feito á sua custa; e dezoito praças do corpo de policia. Na enfermaria destes ha mais limpeza.

Hospital dos Lazaros.

Este estabelecimento acha-se collocado em lugar apropriado, e tem sufficientes accommodações, precisando porem de ladrilho na cozinha; existem n'elle trinta e seis doentes, sendo vinte e dous do sexo masculino, e quatorze do femenino, no numero dos primeiros ha um menino de idade de sete annos, entrado ha quatro mezes, o qual parece á commissão, que poderia ficar bom, se fosse d'alli retirado para outra casa, visto que o mal está muito em principio.

Nas enfermarias não ha bacias para o rosto, nem ourinoes para todos os doentes, ha mais de dous annos, se lhes não fornecem vasilhas para banho, e lavagem das roupas; existindo unicamente duas gamellas velhas para os homens.

Os doentes comem com a mão por falta de talheres, que, ha mais de um anno se lhes não fornecem, estando a casa quasi desprovida de louça.

Dão-se annualmente a cada homem duas calças, e duas camisas de madapolão, e algodão azul, quatro lençoes de brim, e dous pares de sapatos, e a cada mulher duas camisas de madapolão, dous vestidos de chita, quatro lençoes de brim, e dous pares de sapatos: com tão insufficiente roupa, estarião elles grande parte do anno nus, se a caridade particular os não soccoresse as vezes com algumas esmolas, sendo de notar, que, ha mais de dous annos se lhe não fornecem toalhas de rosto, e fronhas para os travesseiros.

A refeição, que recebem, he composta de generos de boa qualidade, sendo porem fornecida somente duas vezes ao dia; os doentes em geral pedem que se lhes dê ceia, cuja falta sentem bastante. Para o serviço da casa ha tres serventes alugados, e duas africanas livres, mas estas não fazem com promptidão, e a tempo, o que lhes he determinado, a pretexto de não serem escravas. Apezar de todas estas faltas, achamos as duas enfermarias limpas, e as camas arranjadas, tudo pelos proprios doentes, os quaes se mostrão satisfeitos da administração do regente, que nos parece zeloso.

Ha pouco tempo esteve preso um doente por muitos dias dentro de um quarto escuro, sem ventilação, cheio de buracos, e que serve de morada a insectos, dando-se-lhe para alimento dous caldos de carne por dia. Tal castigo parece á commissão um pouco deshumano! Os doentes queixão-se do barbeiro da casa, por se não prestar a fazer-lhes todos os serviços que necessitão, recusando-se até a afiar-lhes algumas thesouras e navalhas de seu uso. A commissão, concluindo este artigo, não pode deixar de pedir, que o seu conteúdo seja levado á consideração da assembléa legislativa provincial, para que esta, amerceando-se da sorte desses desgraçados, que vivem apartados da sociedade, e dando mais uma prova de seus sentimentos de piedade, se digne de augmentar a quota, que annualmente consigna para este hospital, afim de que se possa occorrer a todas as necessidades, que vimos de referir.

Casa dos expostos.

Existem presentemente nella sessenta e um, e fora duzentos e trinta e sete, uns á soldada em casas particulares, e outros entregues á amas externas, algumas das quaes mudaram-se dos lugares em que residião, e não participaram a administração, nem recolheram os meninos.

As expostas dormem sobre pequenas esteiras de carnauba, por não terem camas nem travesseiros; as roupas de corpo que actualmente têm, são duas camisas de madapolão, e dous vestidos de chita, que receberam em maio do anno passado, umas tem dous lençoes, e outras um somente, que lhes forão fornecidos em maio de 1853, não tem pentes, thesouras, escovinhas de dentes, bacias, toalhas de rosto, e outros objectos que são de absoluta necessidade. Deve-se ás amas de casa mais de dous mezes, e ás de fora mais de seis; entende a commissão, que este pagamento não deve ser demorado. A casa precisa ser calafetada, e retelhada, presentemente não ha enfermaria, tanto neste, como em varios outros estabelecimentos, ha necessidade de uma bomba; precisa tambem de louça de mesa e cozinha, visto que a que existe, não chega para o serviço: parece-nos conveniente a construcção de um telheiro, que encoste ao lugar do banheiro, afim de ficar este mais resguardado; bem como fazer outro encostado a casa da roda, para por elle serem levados os meninos que forem depositados em occasião de chuva; bem como fazer elevar á mais seis palmos de altura o muro do edificio, e finalmente remover a latrina para outro lugar, visto que, se acha incommoda até as pessoas que passão por fóra.

Para o serviço da casa ha nove serventes, sendo sete africanos livres. Os regentes são assaz zelosos, e conservão o estabelecimento com limpeza e boa ordem.

Collegio das orphãas.

Este estabelecimento existe em uma casa particular, que hoje tem excellentes commodos, estão nelle quarenta e cinco orphãas, e tres pensionistas; o serviço he feito por quatro pessoas, sendo tres africanas livres, está provido de tudo quanto he necessario, conserva-se com bastante asseio e limpeza, e a comida que se dá as meninas, he de boa qualidade.

Hospital regimental da Soledade.

Está collocado junto ao quartel do 9. batalhão de infantaria de primeira linha, em lugar improprio, e sem as necessarias accommodações, e arranjos; sendo algumas partes do andar terreo assaz humidas, o que não pode deixar de ser prejudicial aos doentes; neste estabelecimento ha mais regularidade e asseio, do que no de caridade, e os generos de que se compõem as dietas, são de boa qualidade. Todavia notou a commissão que em algumas camas occupadas não existião colchões, nem travesseiros, e que muitos doentes (cujo numero excede de cem) estavão com os pés sujos por falta de banhos; os quaes lhes não erão dados a tempo por ser insufficiente o numero dos serventes, segundo nos informou o medico, que alli se achava, Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.

Convem muito apressar a conclusão do novo hospital militar, para que se não lute por muito tempo com as difficuldades, e inconvenientes que se dão no actual.

Quartel e prisão do 9. batalhão de infantaria.

A prisão está collocada n'um quarto estreito, e mui pouco arejado, conservando o ladrilho continua humidade, principalmente por baixo dos estrados em que dormem os presos, o que não pode deixar de arruinar-lhes a saude. O amor a humanidade, e a obrigação que corre ao governo, de prover á todas as necessidades da classe militar, exigem que, quanto antes se mande construir no mesmo quartel, em lugar apropriado, outra prisão espaçosa, e ventilada, cuja obra talvez se possa fazer com pouco mais de um conto de réis, convindo para não haver demora, que se ella effectue sobre a direcção do commandante do corpo. Observou a commissão, que o quartel e o refeitorio estão com limpeza; bem como, que a etape que se fornece ás praças, he composta de generos de boa qualidade.

As latrinas do quartel devem ser, quanto antes inutilisadas, porquanto estão em lugar tal, e tão mal construidas, que qualquer limpeza que se lhes faça não aproveita.

Quartel e prisão do segundo batalhão.

As prisões estão limpas e são arejadas; o quartel está limpo, a dispensa fornecida de generos de boa qualidade, e as etapes que se fornecem á cada praça, são assaz sufficientes. O quadrilongo do quartel preicsa ser aterrado quanto antes, para esgotamento das aguas que em alguns lugares ficam estagnadas; prejudicando assim o bom arranjo do serviço.

Quartel e prisão do 1.º batalhão de infantaria.

As prisões são arejadas, e no quartel se estão fazendo e vão fazer algumas obras necessarias.

Casa de detenção.

Acha-se com asseio e limpeza, e nella se observa ordem e regularidade no serviço; notando a commissão, que existiam seis presos em uma cella tendo esta somente duas camas, assim como aglomerados n'um só quarto até nove presos escravos. Os doentes das enfermarias não tem sapatos; e, em geral, os presos pobres estão precisos de calçado e roupa, sendo que a existente que foi fornecida antes do exercicio do actual administrador, alem de ser de ruim fazenda, está quasi inutilisada; parecendo pelo tamanho das camisas e calças, ter sido feita mais para uso de meninos do que de homens.

Prisões da fortaleza do Brum.

A destinada para os guardas nacionaes do batalhão do bairro do Recife, he mui baixa e pequena, e pouco arejada; e alem disto bastante quente, em razão de receber todo o sol do lado do oeste e ficar o fundo na rampa ou aterro da fortaleza.

A dos sentenciados que he igual a aquella, acha-se todavia em peior estado, por estar sempre occupada pelos ditos sentenciados de mistura com soldados presos.

As demais, que são duas, nas quaes se recolhem praças de differentes corpos, estão muito sujas e infectadas, principalmente a maior; sendo que a menor que he de abobada, e só tem dous respiradouros, torna-se a certas horas uma perfeita estufa. Convem quanto antes manda-las desinfectar e caiar.

Os presos recebem comida duas vezes ao dia, á excepção dos pertencentes ao decimo batalhão; e á estes mesmos se falta algumas vezes com a ceia.

A refeição que vimos era má e insufficiente, porquanto constava de um pedaço de carne secca de pessima qualidade, e que talvez não tivesse uma quarta, uma pequena tigella de feijão não cheia, e pouca farinha.

A cozinha não tem louça, fazendo-se o serviço em um só caldeirão.

Está sem ladrilho e inteiramente suja.

Os presos raras vezes se lavam, porque lhes he custoso obter agua para os banhos.

Prisão do arsenal de marinha.

Não tem asseio a tarimba que nella existe, he insufficiente para o numero de pessoas que são as vezes para alli remettidas, e não se faz diariamente a limpeza do cubo.

Entre os presos achamos cinco, de nomes, Felisardo Martins, Antonio Candido da Conceição, Izidoro José Baptista, Francisco José Baptista, e Bernardino Pacheco, que declararam ser recrutas de marinha, e não receber rações.

Esta declaração foi feita em presença do ajudante do inspector, que disse que, se taes individuos fossem com effeito recrutas, teriam recebido ração: mas, cumpre notar que poucos minutos depois se achavam os mesmos na enfermaria, para serem inspeccionados pelo cirurgião, o que nos fez persuadir da veracidade daquella declaração.

Enfermaria de marinha.

Está regularmente montada, tem asseio e limpeza tanto nas roupas do corpo, como das camas, e os generos de que se compõe as dietas são de boa qualidade.

Todavia disseram certos doentes, que soffriam falta de comida sufficiente, e mudança de roupa.

Hospital provisorio para os pobres.

Está bem montado e provido de camas com boas roupas, existindo nelle uma preta doente do cholera

Prisões da fortaleza das Cinco Pontas.

Acham-se limpas; porem os presos que nellas existem, soffrem immenso calor, porque o sol bate nellas quasi todo o dia.

Concluindo o presente relatorio, não podemos deixar de requerer que se peça ao governo da provincia, mande fornecer á cada praça dos corpos de linha duas calças, duas camisas e um par de sapatos, visto como tem-se estragado as suas roupas nas continuadas marchas e diligencias que tem feito para differentes pontos do interior, e não he justo que na quadra em que infelizmente nos achamos soffram maiores privações, estendendo-se este fornecimento extraordinario aos presos pobres ou justiça do corpo de policia e recrutas do exercito, existentes no quartel do segundo batalhão.

Deos guarde a V. Exc. e S. S. Recife 12 de fevereiro de 1856. — Exm. e Illms. Srs. presidente, e vereadores da camara do Recife. — *Antonio José de Oliveira, Simplicio José de Mello, José Maria Freire Gameiro.*

Diario de Pernambuco.

Dão-se perturbações nos principios constitutivos da vida humana, que nenhum esforço nem da natureza, nem da arte pode destruir; em certas condições ordinarias, este phenomeno he raro, e então a extincção completa da vida, — a morte, he uma consequencia inevitavel, fatal.

Pondo de parte estes casos excepcionaes, ou filhos das leis necessarias da natureza physica, ou de causas accidentaes que escapam a' intelligencia do homem, o que he certo e incontestavel he que geralmente fallando, a sciencia triumpha na mor parte das circunstancias criticas em que as milhares de molestias collocam a humanidade.

O proprio cholera morbus que actualmente nos flagella, e que tão horriveis devastações causou na Europa, no primeiro periodo da sua total apparição, he quasi nada, segundo affirmam os principes da sciencia, sendo atacado em seu começo.

Em verdade, esta mysteriosa enfermidade, encerra talvez mais susto do que males reaes, para as almas timoratas. Deos, na sua providencia divina, permittio que este ceifador inexoravel não sorprendesse a ninguem. Um emissario, por assim dizer, um signal evidente da sua invasão fatidica sempre a precede, e este signal que annuncia a sua presença são os symptomas, hoje infelizmente mui conhecidos entre nós.

Ora, não fallando nos casos fulminantes, que são raros, que são quasi um mytho, pois não se conta um entre cem, estamos convencidos que combatendo-se com energia e immediatamente os primeiros symptomas, precursores do mal, o cholera morbus he uma enfermidade como outra qualquer.

Mas, se assim he, se os homens da sciencia, tanto na Europa como entre nós, tem chegado a esta conclusão benefica, salutar, consoladora, de que o mal, que nos persegue actualmente, he nada, sendo tratado logo em principio; donde resulta o grande numero de victimas que se conta nesta cidade? — Resulta incontestavelmente do abandono da molestia no seu começo, do desprezo dos primeiros symptomas, das primeiras indisposições que se sentem.

Bem sabemos que nem todos possuem os meios necessarios para se tratarem; mas para aquelles a quem faltam os meios da fortuna, a caridade publica e particular se hão mostrado sollicitas e pressurosas em aliviar as magoas e supprir as desigualdades sociaes.

O governo tem medicos e botica paga para todas as pessoas necessitadas; as commissões beneficentes estão promptas a fornecer dinheiro, roupa e tudo mais quanto fôr preciso. Aquelles que ignoram a quem devem recorrer, dirijam-se aos inspectores de quarteirão, que os hão de guiar, e fiquem certos que nada lhes ha de faltar.

Tanto he verdade que o desprezo e o abandono da molestia he que tem sido a causa da grande mortandade, que d'entre as pessoas que se tem tratado, assim que se sentem atacadas, quer nacionaes, quer estrangeiras, muito poucas tem morrido.

Por tanto, ao desprezo, e só ao desprezo do mal em principio, he que attribuimos o elevado algarismo de victimas que elle tem feito entre nós.

Aquelles que se não poderem curar em casa por falta de pessoas que os tratem, devem recorrer aos hospitaes, que estão mui bem preparados, e a' frente de alguns se acham pessoas mui philantropicas possuidas dos mais nobres sentimentos de piedade. Morrem doentes nos hospitaes, he verdade, mas segundo o obituario que se publica diariamente, vê-se que o numero daquelles que morrem em casas particulares he extraordinariamente grande e não tem comparação com o numero dos fallecidos nos hospitaes. Por outro lado, quando algum doente procura esses asylos communs, ja se acha no ultimo periodo da vida, muitos apenas ahi demoram vivos alguns minutos, pois que o mal ja tem tomado todas as suas terriveis proporções. Entretanto, temos para nós que a mor parte, e quasi todos que procurarem os hospitaes, logo que forem atacados, esses hão de ser curados, pois tudo depende de combater-se a molestia immediatamente que se manifesta.

Com effeito, mais de cincoenta pessoas que tem sido atacadas da epidemia, umas que se acham ligadas a nós pelos laços mais estreitos da amizade, outras que estão empregadas nos diversos misteres da nossa officina, todas tratadas, immediatamente, se acham salvas, inclusive tres que cahiram sem falla, apresentando symptomas perigosos e ja no começo do periodo supremo. Não pertencemos á sciencia, nem costumamos glorificar tratamentos, mas não nos podemos eximir de declarar que os resultados que havemos obtido nas pessoas que particularmente temos tratado, são devidos exclusivamente a um receituario que hontem se distribuio com os assignantes deste *Diario*, receituario que nos foi offerecido pelo Sr. Dr. Joaquim Elvidio de Moraes Carvalho, revisto e corrigido pelo Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Noticias de Flores com data de 2 do corrente annunciam que o mal ainda era desconhecido alli e em Serra Talhada; mas constava que no lugar da Volta, pertencente a freguezia de Ingazeira haviam morrido duas pessoas, que se julgava ser da epidemia. Em Flores se tinha tirado uma subscripção para soccorrer a pobreza, no caso do flagello se manifestar naquelle lugar.

Recebemos noticias do Limoeiro em data de 11 do corrente as 5 horas da tarde. O estado sanitario na villa se ia tornando cada mez melhor, de sorte que desde o dia 9 até a data em que nos escrevem, os cemiterios tanto o da villa como os dous arredores, não tinham recebido cadaver algum.

Havia fallecido em seu engenho o Sr. coronel Henrique Pereira de Lucena.

As noticias que recebemos de Bom Jardim são sobremodo tristes e afflictivas. O numero das pessoas que naquella freguezia tem succumbido aos ataques da epidemia reinante sobe, segundo nos informam, a perto de 700; todavia na povoação e seus arrabaldes, graças aos cuidados e disvellos com que a todos indistinctamente sempre tratara o prestante cidadão Caetano Luiz Collaço, que de bom grado se encarregara de tão ardua missão, era a mortalidade quasi nulla até ao fim do mez proximo passado, quando o mal assaltando as pessoas de sua familia, o inutilisára por alguns dias. Então o numero dos mortos augmentou rapidamente e segundo as ultimas noticias que alcançam o 1º do corrente, andava ja por 70 pouco mais ou menos. Não podemos deixar de estranhar aqui o procedimento inqualificavel dos moradores daquella povoação para com o Sr. Collaço, nem tão pouco deixar de dar a este distincto cidadão os devidos encomios pela magnanimidade com que, esquecendo as offensas recebidas, apenas se sentira com algumas forças, continuára a prestar-se a tratar daquelles mesmos que na occasião do perigo desagradecidos o abandonaram.

O Sr. Collaço ja contava com essa ingratidão, pois ainda antes de ter sido aquella povoação invadida pelo cholera, já elle escrevendo a uma pessoa de sua familia residente nesta cidade, se expressava nos seguintes termos:

« Nesta povoação nenhuma pessoa está em peiores circumstancias do que eu; pois em quanto tiver forças, asseguro-lhe que ninguem aqui morrerá á mingoa, mas tambem estou convencido de que apenas precise de soccorro ninguem m'o prestará. »

Tão infausta prophecia acaba de cumprir-se, e eis aqui de que modo.

« Minha mulher, escreve o Sr. Collaço á mesma pessoa de sua familia a que acima nos referimos, foi fortemente assaltada pelo cholera, porem com o favor de Deos pude subtrahir ás garra do monstro mais esta victima, passados alguns dias, quando ella ja estava quasi de todo restabelecida, interpretando mal da alcova em que se achava, uma noticia que um moleque dera na sala, teve tão grande recahida que cinco dias depois a 29 de fevereiro entregou o espirito ao Creador, a despeito de tudo quanto fiz para salva-la.

«Na vespera desse dia o meu escravo Domingos, vendo que a senhora se finava, de sentido cahio fulminado, e dentro de 4 horas estava morto. Ao meio dia uma mulher que a tratava cahio tambem fulminada, e á 1 hora estava na eternidade. Sahi com a familia para outra casa que á pressa mandei preparar, mas ao chegar á ella, cahe como morta minha filha Braziliana, sendo tambem atacada minha sogra e o meu filho Leonardo. Em tão grande aperto, apenas vi ao meu lado o meu bom filho Telesphoro, que incansavel trabalhava comigo, a ver se conseguia a salvação da familia; ao amanhecer do dia seguinte cahe fulminado o meu escravo Braz, succumbindo do mal dentro de poucas horas, eu mesmo sentindo-me affectado, tomei alguns medicamentos, bem que continuasse sempre na luta.

« Ao anoitecer cahem atacadas minhas filhas Erundina, Milla e Felina, no dia seguinte morre a primeira e cahem doentes meu filho Telesphoro e um homem de nome Manoel Xavier que muito me ajudava. No outro dia morrem minhas filhas Milla e Felina, os meus filhos Alfredo e Telesphoro, o meu escravo Vicente e mais uma menina que estava em minha casa adoecendo nesse mesmo dia uma mulher que tratava dos doentes, mais dous filhos meus pequeninos e tres escravos.

« Posso assegurar-lhe que algumas das pessoas cuja morte lamento, succumbiram a falta de trato, por quanto eu doente e enfraquecido, não podia acudir promptamente a todos. Dos meus amigos alguns achavam-se doentes, aos outros, não que o accusar de deshumanidade nem mesmo de ingratidão, mas sempre direi que por puzilanimidade abandonaram-me, quando mais necessidade eu tinha de soccorro, apenas faço excepção dos Srs. Manoel Joaquim de Castro e Ismael Cezar Duarte Ribeiro que em tão apertada crise mostraram que sabião comprehender os deveres da amizade.

« Para vossê fazer idéa do abandono a que me vi reduzido, basta dizer-lhe que para ter um homem que me viesse ajudar na noite da vespera do dia em que falleceu o meu filho Telesphoro, foi preciso que pagasse 20$000 reis, e ainda assim somente um soldado de primeira linha a isso se prestou.

« Eis a recompensa que tem neste valle de amarguras aquelle que desprezando os proprios interesses, sacrifica-se pelo bem de seus semelhantes, mas isso nada he, alem desta vida ha outra, que ha de durar para sempre.

« Desde que o cholera aqui appareceu que não tenho descanço; eu e o meu fallecido filho Telesphoro passamos varias noites na rua a tratar dos doentes pobres e ricos, sem a menor recompensa, como ja fiz no tempo da febre amarella. Quando medicos e estudantes exigem do governo avultadas quantias, encarreguei-me de tratar dos doentes que fossem recolhidos ao hospital aqui estabelecido, sem exigir cousa alguma, sem fazer nenhuma proposta, sem mesmo querer saber se meus serviços serião ou não recompensados. Tendo sido em pouco tempo consumida a ambulancia vinda dessa capital, reparti dos medicamentos que tinha para meu uso e negocio com todas as pessoas pobres que delles tiveram precisão, e he essa mesma gente que esquecendo tão depressa os beneficios recebidos, desampara-me tão cobardemente,

« Sabe como me vinguei delles? Apenas me senti com mais alguma força, fiz-me outra vez na rua tratando a todos do mesmo modo como se delles ninguem tivesse razão de queixa. »

O Sr. Caetano Luiz Collaço acaba de passar por bem dura provação; o seu procedimento mostra exuberantemente que sua alma achava-se fortemente temperada para resistir a tão crueis golpes. Honra lhe seja feita. Se a providencia lhe enviou tão penoso calix, he porque quiz que elle desse a tantos cobardes e egoistas um exemplo magnifico de coragem, resignação, desinteresse e magnanimidade.

As noticias do Rio Formoso felizmente ainda são pouco aterradoras. Consta que o juiz de direito, de conformidade com as recommendações de S. Exc. tem soccorrido os indigentes. Afim de que se desse a maior presteza possivel na distribuição dos soccorros, foram incumbidos de os prestar, em Serinhaem o respectivo delegado, em Barreiros o juiz municipal supplente, e na cidade uma commissão composta de tres individuos. O numero das victimas, que desde 29 do passado fluctuava entre 1 e 2, se tinha elevado a 9, e este ultimo ainda não havia diminuido. Na carta do nosso correspondente, publicada em outro lugar, verão os leitores circumstanciadamente o que se tem dado naquella comarca.

Consta-nos que na villa da Escada o delegado Henrique Marques Lins, de accordo com o presidente da camara municipal, estabeleceram na villa um hospital para os pobres de ambos os sexos; e alem disso hão prestado outros soccorros á classe desvalida. O subdelegado do primeiro districto, o Dr. João da Rocha Hollanda Cavalcanti offereceu-se para dirigir o hospital e tem prestado outros serviços. Louvores a estes cidadãos que tem de uma maneira recommendavel soccorrido a parte indigente da sociedade, e temos para nós que se todas as influencias, favorecidas da fortuna tivessem estendido a mão aos pobres dos lugares em que habitam, e não esperassem tudo do governo, talvez se tivessem poupado algumas scenas tristes e vergonhosas.

Segundo as noticias recebidas do Cabo a epidemia ainda continuava a fazer victimas, e o cemiterio ja tinha recebido 77 cadaveres, alem dos que se enterraram em outras partes, cujo numero não he facil de calcular.

Recebemos carta do nosso correspondente de Jaboatão, que fica publicada em outro lugar, e segundo a qual temos o prazer de annunciar aos nossos leitores que a epidemia se acha extincta naquella povoação, mas todavia ainda fazia estragos nos arredores, nos engenhos da freguezia.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Hospital da rua da Aurora existem 16 doentes, sahio curado 1 e morreram 2.

Hospital do Carmo, falleceram 2, entrou 1 e existem em convalescença 12.

Hospital de S. José, existem doentes 16, em convalescença 6, falleceram 3.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que falleceu hontem a tarde, o africano livre de nome Francisco 2.º, apprehendido ultimamente ao sul da provincia, entrado no dia antecedente e as cinco horas da manhãa José Maria de Oliveira, entrado a meia noite, natural de Goianna, 35 annos de idade, crioulo, solteiro, e que entrara na mesma noite Antonio Joaquim, filho de Manoel do Nascimento, pardo, solteiro, idade 35 annos, natural de Iguarassu. Entraram hoje os africanos livres em deposito, de nome Eufemia, Lina, Margarida, e Francisco 3.º; passou para a enfermaria dos convalescentes um; ficam existindo vinte tres.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio no arsenal de marinha 11 de março de 1856.—Illm. Sr. doutor Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque* cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 7 as 6 da tarde do dia 8 de março de 1856.

Livres.

Numero 1204—Bernardo Custodio dos Santos, Pernambuco, 36 annos, solteiro, preto, S. Antonio, em casa.
Idem 1205—Francisco Ricardo de Mendonça, Pernambuco, 22 annos, branco, S. José, em casa.
Idem 1206—Felicia, Africa, 50 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 1207—Thereza Maria dos Passos, Pernambuco, 84 annos, solteira, parda, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1208—Luiz de França, grumete, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1209—Amelia, Pernambuco, 7 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1210—Antonio Gonçalves Peres, Pernambuco, 13 annos, branco, S. José, em casa.
Idem 1211—Manoel da Costa, Africa, 50 annos, casado preto S. José, canoeiro, em casa.
Idem 1212—Manoel Mathias do Sacramento, Bahia, 36 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1213—Constancia Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, casada, parda S. José, em casa.
Idem 1214—Joaquim Pereira de Sá, Pará, 26 annos, solteiro, pardo, S. Antonio, em casa.
Idem 1215—Maria Joaquina dos Prazeres, Pernambuco, 22 annos, casada, parda, Recife, em casa.
Idem 1216—Manoel Victorino Dourado, Portugal, 43 annos, solteiro, branco, Santo-Antonio, mascate, em casa.
Idem 1217—Domingas Maria do Rosario, Africa, 40 annos, casada, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1218—Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 80 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1219—Affonça, Africa, 25 annos, solteira, preta, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1220—Manoel José de Santa-Anna, 31 annos, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1221—Senhorinha de Azevedo Santos, Pernambuco, 40 annos, casada, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1222—Lourenço José dos Santos, Pernambuco, 18 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1223—Mathilde Rodrigues de Sá, Ceará, 50 annos viuvo, pardo, Recife, em casa.
Idem 1224—Ursula Maria das Virgens, Pernambuco, 18 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1225—Anna Vieira dos Santos, Pernambuco, 4 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 1226—Anna de Barros Cavalcante de Albuquerque, Pernambuco, 30 annos, casada, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1227—Candida Maria do Carmo, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1228—Maria Sebastiana Teixeira de Mello, Pernambuco, 45 annos casada, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1229 — Felippe Pereira Neves da Paz, Pernambuco, 52 annos, casado, preto, S. José, alfaiate, em casa.
Idem 1230—Maria do Carmo, Pernambuco, 35 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1231—João, Pernambuco, 2 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, em casa
Idem 1232—Tiburcia, da Fonseca e Silva-Lins, Pernambuco, 24 annos, casada, branca, S. José, em casa.
Idem 1233—Antonio Lopes da Silva Cardoso, Pernambuco, 13 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa.
Idem 1234—Francisca Ignacia da Conceição, Pernambuco, 60 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1235—Filippe Nery de Santiago, Pernambuco, 76 annos, casado, pardo, S. José, em casa.
Idem 1236—Francisco Cordeiro, Pernambuco, 20 annos, solteiro, branco, Santo-Antonio, em casa.
Idem 1237—Ulpiana Candida da Silva Seara, Pernambuco, 17 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 1238—Antonio José Francisco, Bahia, 40 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.
Idem 1239—Manoel João da Cruz, Pernambuco, 50 annos, casado, pardo, S. José, artista, em casa.
Idem 1240—Francisco Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 24 annos, solteira, parda, Boa-Vista, hospital provisorio da rua da Aurora.
Idem 1241—Amaro José Pereira, Pernambuco, 34 annos, viuvo, pardo, Boa-Vista, servente, hospital portuguez.
Idem 1242—Anna Florencia, Pernambuco, 70 annos, preta, S. José, hospital de S. José.
Idem 1243—Laurianna Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, parda, Boa-Vista, militar, hospital da rua da Aurora.
Idem 1244—Martinha Clara Rosa, Pernambuco, 25 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 1245—Joaquim de Moraes e Silva, Africa, 100 annos, viuvo, preto, S. José, em casa.
Idem 1246—Damião Rodrigues Seichas, Pernambuco, 58 annos, casado, preto, S. José, canoeiro, em casa.
Idem 1247—Clara Maria da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 1248—Francisco Primo Correia, Pernambuco, 5 annos, solteiro, pardo, Recife, em casa.
Idem 1249—Manoel Pereira, Aracaty, 40 annos, viuvo, pardo, Recife, em casa.
Idem 1250—Maria Cecilia Veloso, 25 annos, solteira, Recife, em casa.
Idem 1251—Alexandre José de Souza Teixeira, Pernambuco, 50 annos, casado, branco, S. José, em casa.
Idem 1252—Thereza de Jesus, Pernambuco, 60 annos, viuva, branca, S. José, em casa.
Idem 1253—Maria da Conceição, Pernambuco, 21 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1254—Maria Pereira, Africa, 59 annos, solteira, preta, Boa-Vista, hospital provisorio da rua da Aurora.
Idem 1255—Miguel Rodrigues dos Anjos, Pernambuco, 30 annos, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1256—João Francisco Lima, Portugal, 60 annos, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1257—Gonçallo José de Moura, Portugal, 40 annos, casado, pardo, servente, em casa.
Idem 1258—Francisca Maria da Conceição, Fernando 36 annos, preta, S. Antonio, em casa.
Idem 1259— Manoel Ignacio dos Santos, Pernambuco, 28 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1260—Rosa Candida Gonçalves Peixoto, Pernambuco, 39 annos, viuva, parda, Santo-Antonio, em casa.
Idem 1261— Romana Benedicta, Pernambuco, 16 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1262—Antonio Ricardo Antunes Vilaça, Pernambuco, 40 annos, casado, branco, S. Antonio, em casa.
Idem 1263—Francisca de Souza, Rio Grande do Norte, 30 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1264—Angela Custodia de Oliveira Souza, Pernambuco, 8 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 1265 — Luiza Damianna Araujo, Pernambuco, 70 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1266—Felicia Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 1267—Maria Teixeira de Santa Anna, Maceió, 26 annos, viuva, preta, S. José, em casa.
Idem 1268—Urçula Anna da Silva, Pernambuco, 7 annos, solteira, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1269— Bordelina, Pernambuco, 11 mezes, branca, S. Antonio, em casa.
Idem 1270—Francisca Jesus Oliveira, Pernambuco, 73 annos, solteiro, branco, Santo-Antonio, em casa.
Idem 1271— Firmino José Lisboa, Pará, 40 annos, casado, pardo, S. José, em casa.
Idem 1272— José Marques Nogueira, Pernambuco, 24 annos, casado, pardo, S. José, em casa.
Idem 1273—Maria, Pernambuco, 28 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 1274—Josepha Francisca de Lima, Pernambuco, 30 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 1275— Rita Maria da Purificação, Pernambuco, 35 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1276—Antonio Joaquim Tavares, Portugal, 26 annos, casado, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1277—Felicia Maria do Rosario, Pernambuco, 40 annos, casada, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1278—Possidonia, Pernambuco, 2 annos, parda, S. José, em casa.
Idem 1279—Angela Custodia do Carmo, Pernambuco, 50 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1280—Bernardo de Souza Soato, Pernambuco, 14 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.
Idem 1281—Pedro Antonio de Barros, Pernambuco, 20 annos, casado, branco, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1282— Matheus, Africa, 90 annos, preto, Recife, hospital de marinha.
Idem 1283—Jesuino Gonçalves Guimarães, Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, hospital do Pires.
Idem 1284—Idalina, Pernambuco, 3 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1285—Bernarda, Africa, 50 annos, solteira, preta, S. Antonio, em casa.

N. B.—Candida Maria do Sacramento, foi repetido este nome de 4 a 5 ou 5 a 6.

Escravos.

Numero 518—Joanna, Pernambuco, solteira, 8 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 519—Juliana, Africa, solteira, 50 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 520—Rita, Alagoas, solteira, 32 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 521—Salustiana, Pernambuco, solteira, 30 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 522—Benedicto, Pernambuco, solteiro, 45 annos, Santo Antonio, em casa.
Idem 523— Francisca, Africa, solteira, 70 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 524—Eufemia, Pernambuco, solteira, 16 annos, S. José, em casa.
Idem 525—Silverio, Pernambuco, solteiro, 20 annos, S. José, em casa.
Idem 526—Thereza, Pernambuco, solteira, 35 annos, Santo-Antonio, em casa.
Idem 527—Francisca, solteira, 35 annos, S. José, em casa.
Idem 528— José, solteiro, 40 annos, S. José, em casa.
Idem 529—Thereza Maria da Conceição, Pernambuco, solteira, 38 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 530—Antonio Pernambuco, solteiro, 25 annos, S. José, em casa.
Idem 531—Escolastica, Pernambuco, solteira, 25 annos, Recife, em casa.
Idem 532— Thomazia, Africa, solteira, 30 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 533—Pedro, Africa, solteiro, 40 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 534—Domingos Africa, solteiro, 40 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 535—Rosa, Africa, solteira, 24 annos, Recife, em casa.
Idem 536—Luiz, Pernambuco, solteiro, 25 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 537—Luiz, Africa, solteiro, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 538—Bento, Pernambuco, solteiro, 23 annos, S. Antonio, em casa.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Idem 539—Catharina, Pernambuco, solteira, 40 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 540—João Pernambuco, solteiro, 40 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 541—Incognita, (escrava,) Africa, solteira, 45 S. Antonio, em casa.
Idem 542—Manoel, Pernambuco, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 543—Jeronyma, Africa, solteira, 24 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 544—Agostinha, Africa, solteira, 30 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 545—Joaquim, Africa, solteiro, 25 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 546—Antonio, Pernambuco, solteiro, 40 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 547—Joaquim, solteiro, 35 annos, Recife, em casa.
Idem 548—Alberto, solteiro, 50 annos, S. José, em casa.
Idem da mortalidade das pessoas que falleceram da cholera-morbus, das 6 horas do dia 8, as 6 horas do dia 9 de março de 1856.

Livres.

Numero 1286—Guilhermina Senhorinha, Pernambuco, 9 annos, parda, S. José, em casa.
Idem 1287—Theotonio Monteiro da Silva, Pernambuco, 38 annos, viuvo, pardo, sapateiro, S. José, em casa.
Idem 1288—Maria Joaquina da Conceição, Pernambuco, 35 annos, solteira, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 1289—Rita Maria da Conceição, Pernambuco, 39 annos, solteira, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 1290—João Gomes Tavares, Pernambuco, 6 annos, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1291—Anna Joaquina de Araujo, Portugal, 40 annos, viuva, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1292—Marcelina Emilia de Abreu Veiga, Pernambuco, 24 annos, casada, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 1293—Petronilha dos Santos Cardoso, Pernambuco, 25 annos, parda, S. José, em casa.
Idem 1294—Eduardo da Paixão, Pernambuco, 18 annos, solteiro, pardo, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1295—Rita Nogueira da Costa, Bahia, 52 annos, viuva, parda, Recife, em casa.
Idem 1296—Clara Francisca de Jesus, Pernambuco, 40 annos, solteira, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 12[illegible]—Maria Bernarda, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1298—[illegible] da Paixão, Pernambuco, 20 annos, [illegible], preto, oleiro, Boa-Vista, hospital da A[illegible]
Idem 1299—[illegible]oro Celestino Cesar de Mello, Pernambuco, 10 annos, pardo, Santo Antonio, em casa.
Idem 1300—Juvelina Maria, Pernambuco, 7 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1301—Domingos José Ramos, brasileiro adoptivo, 70 annos, viuvo, branco, Magdalena, em casa.
Idem 1302—Ursula Candida Fernandes Cruz, Pernambuco, 57 annos, casada, branca, S. José, em casa.
Idem 1303—Florinda Maria dos Prazeres, Pernambuco, 55 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 1304—Antonia Bernardina Peres, 5 annos, Recife, em casa.
Idem 1305—Joanna Maria Marques Santiago, 22 annos, solteira, branca, Recife, em casa.
Idem 1306—Josepha Romana de Veras, Pernambuco, 11 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 1307—Maria Francisca Rosa, Pará, 35 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1308—Ignacio, Pernambuco, 38 annos, pardo, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 1309—João Vianna de Carvalho, Bahia, 32 annos, solteiro, preto, militar, Boa-Vista, hospital regimental.
Idem 1310—Severina Maria dos Prazeres, Pernambuco, 25 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1311—Angelica, Africa, 50 annos, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 1312—Lourença Gomes Rodrigues Azedo, Pernambuco, 37 annos, casada, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1312—Firmina Maria dos Anjos, Pernambuco, 18 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 1314—Jesuina Pereira da Silva, Pernambuco, 25 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1315—Luiza Maria, Africa, 45 annos, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1316—José Wenceslão, Bahia, 45 annos, solteiro, preto, sapateiro, S. José, em casa.
Idem 1317—Paulo dos Santos, Pernambuco, 50 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 1318—Francisca Rabella de Albuquerque, Rio Grande do Norte, 87 annos, viuva, branca, S. José, em casa.
Idem 1319—Clara Maria das Virgens, Pernambuco, 26 annos, casada, branca, S. José, em casa.
Idem 1320—Mauricia Maria da Conceição, Pernambuco, 15 annos, solteira, parda, Boa-Vista, collegio das orphãas.
Idem 1321—João Francisco Regis, 22 annos, casado, pardo, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1322—Anna Maria do Nascimento, Pernambuco, 28 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1323—Maria da Penha da Conceição, Pernambuco, 36 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1324—Vicente Ferreira, Pernambuco, 36 annos, casado, pardo, S. José, em casa.
Idem 1325—Gonçalo José da Costa, Pernambuco, 29 annos, solteiro, pardo, musico do 2.º batalhão de infantaria, Boa-Vista, hospital regimental.
Idem 1336—Manoel Luiz Monteiro, Portugal, 30 annos, solteiro, branco, furriel do 9.º batalhão de infantaria, Boa-Vista, hospital regimental.
Idem 1327—Joaquina Gomes dos Santos, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, lavadeira, Boa-Vista, hospital regimental.
Idem 1328—João Antonio da Veiga, Pernambuco, 36 annos, viuvo, branco, commercio, Boa-Vista, em casa.
Idem 1329—Manoel da Costa Pouzes, Portugal 54 annos, viuvo, branco, carpinteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 1330—Domingos Soares Ribeiro, Africa, 54 annos, viuvo, preto, San-José, em casa.
Idem 1331—Domingos, Africa, 97 annos, solteiro preto, S. José, em casa.
Idem 1332—José, Pernambuco, 11 mezes, branco, S. José, em casa.
Idem 1333—Maria José da Silva, Pernambuco, 25 annos, preta, Boa-Vista, hospital da rua da Aurora.
Idem 1334—Maria Joanna do Espirito-Santo, Pernambuco, 68 annos, viuva, branca, S. José, em casa.
Idem 1335—Ignacio Joaquim dos Santos, Pernambuco, 44 annos, solteiro, branco, S. José, em casa.
Idem 1336—João Ferreira da Silva, Pernanbuco, 16 annos, branco, Recife, em casa.
Idem 1337—José Maria, Pernambuco, 4 annos branco, S. José, em casa.
Idem 1338—Manoel 8 annos, preto, Recife, em casa.
Idem 1339—Joanna Teixeira, Africa, 60 annos, preta, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1340—Cosme, Pernambuco, 18 mezes, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1341—Francisca Paulina, Pernambuco, 11 annos, solteira, branca, S. Antonio, em casa.
Idem 1342—Luiza Gertrudes de Magalhães, Rio de Janeiro, 4 annos, branca, S. Antonio, em casa.
Idem 1343—Maria, Pernambuco, 1 anno, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1344—Innocencio Francisco da Silva, Pernambuco, 30 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 1345—Maria Pessoa da Gama, Pernambuco, 1 anno, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1346—Anna Maria d'Annunciação, Pernambuco, 22 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1347—Henriqueta Maria da Conceição Pernambuco, 24 annos, casado, S. Antonio, em casa.
Idem 1348—José Emiliano Tavares de Mello, Pernambuco, 19 annos, solteiro, branco, S. Antonio, em casa.
Idem 1349—Francisca Romana, Pernambuco, 110 annos, solteira, branca, S. Antonio, em casa
Idem 1350—Ignacio Mendes, Pernambuco, 45 annos, casado, pardo, S. José, em casa.
Idem 1351—Pedro José de Barros, Pernambuco, 6 annos, branco, S. José, em casa.
Idem 1252—José Bento de Souza, Pernambuco, 52 annos, casado, pardo, Boa-Vista, em casa.
Idem 1353—Joaquim Fernandes de Azevedo, Pernambuco 94 annos, casado, branco, Boa-Vista, em casa.

Escravos.

Numero 549—Umbelina, Pernambuco, Santo-Amaro, em casa.
Idem 550—Domingos, 50 annos, Recife, em casa.
Idem 55[illegible]—[illegible]tano, Africa, 24 annos, solteiro, Boa-Vista, em [illegible]
Idem 552—Maria, Pernambuco, 20 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 553—Manoel, Africa, 12 annos, Santo-Antonio, em casa.
Idem 554—Joaquim, Africa, 40 annos, serrador, S. José, em casa.
Idem 555—José, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 556—Thelesphora, Pernambuco, 20 annos, Boa-Vista em casa.
Idem 557—Felippe, Pernambuco, 35 annos, casado, S. Antonio, em casa.
Idem 558—Incognito, Pernambuco, 50 annos, em casa.
Idem 559—Domingos, Africa, 30 annos, solteira, em casa.
Idem 560—Antonia do Monte, Pernambuco, 45 annos, S. José, em casa.
Idem 561—Joaquim, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 562—Domingos, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Recife, em casa.
Idem 563—João, Pernambuco, 3 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 564—Felizardo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 565—Amania, Recife, em casa.
Idem 566—Josepha, 35 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 567—Benedicta, Pernambuco, 30 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 568—João, Africa, S. José, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 12 até as 6 horas da tarde—94.
Homens 37 — mulheres 46 — parvulos 11.
Total da mortalidade até hoje 12 —2,196.
Homens 1037 —mulheres 1026 — parvulos 133.
Recife 12 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicados.

Religião.

Vigilate et orate...

A maior miseria do homem —não he o ser fraco; he crer-se demasiado forte; he presumir muito de si e ostentar um louco orgulho diante do espectaculo de sua propria fraqueza. A cada instante renova-se no mundo o que refere de si, debulhado em pranto, o propheta rei; isto he, que o homem infelizmente he supplantado e vencido, sempre que confia na abundancia imaginaria de suas forças. Algumas vezes elle crê poder sustentar-se contra os embates furiosos da tentação; mas quando, em sua estulta vaidade, elle cuida tocar no ceo, acha-se precipitado nas portas do inferno. *Et vita mea inferno appropinquavit.*

Sim: aquelle que se apoia em suas proprias forças, como se fosse Deos, não tardará em fazer a triste experiencia da fraqueza humana; mas aquelle que receia, que desconfia de si, e vela e ora continuamente, porque sabe que he homem, adquire, pelo contrario, a immensa força de um Deos. *Ego dixi Dii estis.*

Eis-aqui porque o Salvador, poucas horas antes de morrer, nos dirigio a ultima instrucção na pessoa de seus discipulos, nossos representantes nos jardins das oliveiras: essa instrucção ou preceito que elle nos deixou, como o testamento expressivo de sua ultima vontade, foi que velassemos e orassemos continuamente, afim de não servirmos de joguete infeliz das tentações; por quanto, acrescenta elle, quando mesmo o espirito esteja prompto e cheio de resolução, a carne he sempre fraca e enferma. *Vigilate et orate. Spiritus quidem promptus est, caro autem infirma.* Depois, juntando o preceito ao exemplo, elle mesmo se poz á vista e face dos apostolos, a vigiar e a orar longamente.

Interrompamos hoje por nossa vez, como o fez o Divino Salvador para nos dar essa lição importante e salutar, a oração que o tinhamos visto hontem começar. Expliquemos a lição e o exemplo que em um momento tão doloroso para elle, Jesus nos deu sobre a vigilancia e a oração. Vejamos como são ahi indicadas e expressas a necessidade, a importancia e as condições dessa primeira pratica da religião, e nella acharemos um amplo objecto de instrucção e de edificação para nós.

Primeira parte.

Vimos que o Salvador, chegado á Gethsemani, ordenou a oito de seus discipulos que parassem á entrada desse lugar; e, chamando a parte Pedro, Jacques e João, penetrou comelles tres somente no interior do jardim plantado de oliveiras, que demora nesse mesmo lugar. Ora, que razão teria Jesus Christo para dividir os seus discipulos em duas secções? Es[illegible] apostolos, tendo Jesus á sua frente, cumpu[illegible] a igreja então existente, e eram a imagem d[illegible] ja futura. Dividindo os apostolos em dous [illegible], um que se senta, *sedete hic*, e outr[illegible] archa com elle, *assumit secum*, Jesus [illegible] em os Santos Padres, e os interpretes, [illegible] duas classes distinctas, que deviam formar [illegible]a. Uma composta daquelles que contem[illegible] repouso, outra dos que se entregam a actividad[illegible] o trabalho; uma dos simples fieis que obedece[illegible] outra dos pastores que governam; esta conter[illegible] os fracos, aquella encerrando os perfeitos; [illegible] imeira engrossada pelos reprobos, que formam o [illegible] maior numero; a segunda que reune os eleitos, que estão em minoria; pois que elle mesmo diz que [illegible] muitos são os chamados e poucos os escolhidos.

Quanto aos apostolos que o Salvador conduz comsigo para o jardim, não são senão em numero de tres; porque este numero mysterioso das tres pessoas divinas he o mais perfeito de todos. Se elle escolhe Pedro, Jacques e João he porque, diz Origines, estes tres discipulos erão as columnas principaes da igreja nascente; he porque elles eram os mais firmes de todos, os mais fervorosos, os mais perfeitos, e por isso mesmo os menos susceptiveis de se escandalisarem com a tristeza, com as amarguras e agonias que devia experimentar seu divino Mestre. Acrescentemos que sua escolha recahio nos tres, porque elles representavam as notabilidades, e quasi que diriamos, a alta aristocracia da igreja; a saber, Pedro representava os prelados; João os doutores; e Jacques os martyres. Em uma palavra, elle os escolheu porque, depois de haverem sido as testemunhas illustres dos soffrimentos e das glorias de Jesus Christo, deviam annuncia-las em todas as linguas então conhecidas, e em todas as cidades mais celebres da terra: — Pedro em Roma, na lingua latina; João em Epheso, na lingua grega; e Jacques em Jerusalem, na lingua hebraica.

Observemos, todavia, no sentido do objecto que emprehendemos tratar, que foi a todos os apostolos juntos, tanto aos que ficarão á porta do jardim das oliveiras, como aos que entraram nelle com [illegible]us, que o mesmo Jesus, segundo observa S. Lu[illegible] commendou a vigilancia e a oração, para q[illegible] fossem vencidos pela tentação. E quiz nos ensinar com isto, que a oração e a vigilancia são uma necessidade, uma pratica, um dever commum a todos os tempos e a todas as circumstancias, um remedio efficaz e universal para todos os que pertencem á igreja, qualquer que seja a sua idade, sexo e condição social; que não he menos necessario ao justo para perseverar, como ao peccador para se converter; ao homem perfeito para manter a sua perfeição, como ao fraco para se fortificar; que he a fonte do zelo dos apostolos, da sabedoria dos doutores, da prudencia dos prelados, da força das almas experimentadas pelas tentações, do fervor das almas penitentes; que he emfim o broquel da virgem, a armadura do martyr e a coroa do justo.

Entremos, pois, no amago destas duas praticas, em alguns detalhes e desçamos a's applicações particulares.

Em todo o tempo, diz o Salvador no Evangelho, o homem deve velar; porque em todo o tempo elle póde ser assaltado pela tentação e succumbir. Ha todavia occasiões em que a tentação he mais proxima e violenta, e então convem mais que nunca conservar-se em guarda contra si mesmo. Ora tal era a posição dos apostolos nessa noite terrivel. Satanas, assim que o Salvador os tinha previnido, dispuzera tudo para os fazer passar pelo crisol, como se faz com o trigo quando se quer separa-lo do joio: isto he, segundo a explicação de Euthymio, elle os queria destruir, e faze-los perder a fé. Essa noite, pois devia ser para elles todos, assim como para a casa de Jesus Christo, uma noite de perigos e de obstaculos. Elles tinham sido expostos a fugir e a se dispersar como um rebanho timido á que se arranca o seu pastor. Sua coragem devia ser posta em difficil provação. Sua fé devia ter rudes assaltos que sustentar, em face de tudo quanto devia acontecer ao seu Divino Mestre. Jesus Christo lhes havia claramente predito. Mas as palavras do Salvador, que exprimiram então o perigo da situação em que estavam os discipulos em Jerusalem, pintão ainda mais vivamente o perigo da nossa, no meio das tempestades do mundo. He com muita razão, diz S. Jeronymo, que a nossa vida he nesta passagem comparada a noite; porque, como he principalmente durante a obscuridade da noite que os homens se entregam ao vicio hediondo da embriaguez, he tambem quando o espirito he obscurecido, e se acha abysmado nas trevas que o escandalo e a tentação lhe proporcionam o mais das vezes. De sorte que estas palavras de Jesus Christo não são igualmente dirigidas a nos todos; pois que de nós todos se póde dizer que, na noite funesta deste mundo, devemos esperar soffrer o escandalo e a tentação, visto que fazemos profissão de seguir ao mesmo Jesus.

Qual he, em verdade, pergunta S. Leão, a obra de virtude evangelica que nos não seja contrariada? Qual he a fé que não seja atacada? Qual he o christão que não tenha poderosos inimigos a combater? Qual he emfim a victoria que se obtem sem resistencia? Em quanto respiramos sobre a terra, vivemos cercados de sciladas de todos os lados, e expostos á luctas incessantes em todos os lugares.

Uma virtude que obtivesse um suffragio constante e universal; que não encontrasse um só obstaculo; que não provocasse invejas e censuras, nem soffresse contradições, seria por certo uma virtude suspeita. De feito, S. Paulo nos assegura que todos aquelles que aspiram a viver segundo as leis de uma piedade sincera, e a seguir os passos de Jesus Christo, encontram opposições de todo o genero, que degeneram em perseguições reaes. Nisto o apostolo não fez mais do que repetir, em outros termos, a predicção do Salvador; «que todos os fieis seriam expostos ao escandalo e á tentação, durante a noite da vida presente.» *Omnes vós scandalum patiemine in me in noct iste.*

A igreja, ao menos em nossas regiões, goza de uma paz profunda. Mas esta paz, dizia S. Ambrozio, tem tambem suas perseguições e suas contrariedades. Ha ainda em nossa época uma multidão de martyres ignorados, que são obrigados cada dia a confessar a fé de Jesus Christo no meio das mais rudes provações; e os verdadeiros fieis soffrem tantos martyrios diversos, quam differentes são no mundo as especies de perseguições.

Quantas vezes as linguas afiadas no veneno da maledicencia não assaltam como crimes as acções mais santas! Quantas vezes vemos nós a graça mais tocante excitar desdens e invejas; e a innocencia mais candida e pura não poder alcançar indulgencia para com a sua reserva e delicadeza!

Se alguem consegue escapar ao menospreso ou perseguições dos grandes; e não poderá subtrahir-se ao ciume de seus iguaes, e a opposição de seus semelhantes. E será cousa rara o ver os proprios pais motejar a religião de seus filhos, ou os maridos insultar a modestia e a piedade de suas mulheres? Muitos, que haviam resistido aos ataques mais vivos, se deixam por ultimo seduzir pelos atractivos de uma vida molle e ociosa. Quantos christãos não perderam nessas perseguições accultas do vicio as coroas que elles haviam conquistado nas perseguições publicas dos tyrannos! Porquanto, observa S. Agostinho, a lingua do um vil adulador he muitas vezes mais assassina do que a mão cruel de um carrasco. Em uma palavra, conclue S. Bernardo, não somente esta vida vive continuamente exposta aos perigos e ás tentações; mas he ella mesma um perigo incessante, uma tentação continua!

E todavia, vemos nós muitos christãos que temam esses perigos, ou que mesmo desconfiem de si? O maior numero, cheio de uma fatua presumpção, não contam se não com as suas proprias forças; e olham com ar de compaixão ou com sorriso mofador para as precauções da virtude, e para as desconfianças da humildade. Em vão os ministros de Christo os admoestam a se porem em guarda contra os perigos que os cercam; em vão lhes clamam que ninguem, no meio das trevas deste seculo, os poderá evitar todos: *omnes vós scandalum patiemini in me in ista nocte.* Elles parecem por suas acções dar a mesma resposta, que Pedro dera de viva voz á Jesus Christo: pois que! temos nós necessidade de tantas precauções? Não se póde ser excellente christão, sem fugir ao mundo, e sem ser tão meticuloso? Que outros succumbam, não duvidamos crê-los; mas nós não estamos resolvidos a ceder á tentação e ao escandalo; porque serão impotentes para nós. *Et si omnes scandalisati fuerint, ego nunquam scandalisabor.*

Mas voltemos ao jardim das oliveiras; escutemos as instrucções que Jesus Christo nos dá na pessoa de Pedro, e vejamos como elle exprobra a confiança cega que pomos em nossas forças.

Para reprimir a estulta e orgulhosa presumpção de seu discipulo, Jesus lhe respondeu: Pedro, que dizes tu? A tua vaidade te faz presumir que és mais forte que os outros?! Pois bem! sou eu que te predigo que has de cahir mais desgraçadamente que os outros; e que antes que o gallo faça ouvir o seu canto no meio da noite, tu me negarás trés vezes! *Amen dico tibi; prinsque gallus cantet ter me negabis.*

Esta predicção do Salvador não era absoluta; era condicional. Pedro podia e devia embargar o seu complemento pela vigilancia e pela oração, como outr'ora os Ninivitas, por sua penitencia, conjuraram a prophecia ameaçadora de Jonas. Era do dever do chefe dos apostolos, diz Euthymio, tomar mais cautelas contra si mesmo, e implorar o soccorro divino, dizendo-lhe: «Senhor, sejais o meu escudo; por que se vós me escudardes com a vossa graça, vos não negarei uma so vez.»

Não; Pedro não teria cahido, se menos presumpção, elle tivesse depositado sua confiança no soccorro divino; pois que está escripto, que assim como uma alta montanha affronta as borrascas e as tempestades, assim o homem que se volta para Deos e nelle põe toda a sua esperança, não será arrebatado pelo sopro das tentações. *Qui confidunt in Domino, sicut mons Sion.*

Mas, ao contrario, Pedro pensou, que elle se era bastante a si mesmo; elle se julgou forte por sua fé, por seu amor e por sua coragem; e dahi a resposta orgulhosa que dera ao Deos propheta:—«não succedera como vós o dizeis. Quando mesmo me fosse necessario morrer comvosco, nenhuma tentação, nenhuma força, seriam capazes de me separar de vós.»

He verdade, diz S. Jeronymo, que a vivacidade de sua fé, a vehemencia de seu amor para com Jesus Christo foram que inspiraram á Pedro esta resposta. Mas o apostolo juntou á essa fé e a esse amor um tal sentimento de confiança em suas proprias forças, que julgou poder dispensar auxilio estranho na luta com a carne. Assim, pois, acrescenta graciosamente S. Jeronymo, Pedro assemelha-se ao passaro ardido que dispere seus vôos, sem receber do alto as azas que o devem soccorrer, e cuja queda será tanto mais lamentavel quanto a sua tentativa foi mais temeraria. *Ecce avis sine pennis in altum volare nititur.* E tal he o contagio do orgulho que os outros apostolos, á imitação de seu chefe, ousam ter a mesma linguagem. Sem se lembrarem da recommendação que Jesus Christo lhes havia feito de *velar e orar*, entregam-se todos a profundo somno e se abandonam ao repouso; e esses homens que acabavam de declarar ao seu divino mestre que estavam promptos a morrer por elle, diz S. João Chrisostomo, não podem mesmo velar um instante com elle! Assim, approximando-se Jesus delles para os despertar, encontra-os abysmados em somno tão pesado, que voivem para elle os olhos espantados, sem o conhecerem, sem o ouvirem, nem comprehenderem o que lhes dizia: nem tão pouco atinaram com a resposta que lhe deviam dar! Mas essa somnolencia que lhes opprimia as palpebras era, segundo S. Jeronymo, uma imagem da fraqueza de seu espirito prompto a cahir. E Origenes acrescenta que se os olhos do corpo estavam entorpecidos pelo somno, os olhos d'alma não estavam menos.

Que dor para Jesus, que golpe terrivel para o seu coração desolado, o ver-se assim abandonado por seus mais charos discipulos, para cumulo de sua tristeza e de sua afflicção! E todavia, elle soffre ainda com toda a calma essa demonstração de fria indifferença! Se os desperta do somno, he mais no interesse de sua fé, do que para lhes pedir consolação em sua angustia. Elle contenta-se em lhes dizer, em um tom cheio de doçura e affabilidade: Pois vós dormis?! E não sabeis velar um só momento pelo vosso proprio interesse, ao passo que eu velo e soffro por amor de vós? Depois, dirigindo se mais especialmente a Pedro, que, diz S. Hilario, havia mostrado mais presumpção que os outros, e havia se jactado de que nada o escandalisaria, nem poderia jamais separa-lo de Jesus Christo, lhe disse; e tu tambem, Pedro, estás dormindo?! Aonde está o teu amor para comigo? Ah! aquelle mesmo que ainda ha pouco dizia que me faria o sacrificio de sua propria vida não póde ao menos sacrificar-me uma hora de vigilia. Depois dirige a todos uma allocução grave, em que no meio da amargura das exprobações, brilham a suabondade e sabedoria; em que tudo he grande e conforme as necessidades de todos; em que elle pinta em poucas palavras a fragilidade da carne, a necessidade de cautelas contra a tentação, e a impossibilidade de a vencer sem a vigilancia, e a oração. Velai, lhes diz; velai e orai, para que não entreis em tentação; porque *se o espirito esta prompto, a carne he fraca.* Instrucção solida e tão importante, que o Salvador entende dever dirigir a todos os christãos, de todos os estados; de todas as idades; ella merece por ser meditada.

He evidente, diz Bede, que pela palavra *velar*, Jesus Christ não quiz recommendar aos apostolos esta vigilancia que combate o somno do corpo; mas sim uma vigilancia espiritual que saccode o torpor d'alma e a impede de cahir no somno da infedilidade; essa vigilancia em fim de que elle havia fallado no seu Evangelho: *bemaventurado o servo, que o senhor em sua casa encontrar vigilante e fiel.*

(Paraphrase do padre Ventura.)
Pinto de Campos.
(Continua.)

Quando qualquer pessoa ergue-se pondo a mira em um nobre e util fim, e toma por escopo de seus desejos a realisação do que ha de mais louvavel e sublime, quem se negará aos applausos? Quem deixará de pronunciar algumas palavras de animação e esperança; de protecção e enthusiasmo? Não ha coração por mais insensivel quesenão sinta abalado; e em casos taes a manifestação dos internos sentimentos torna-se uma necessidade. Esta necessidade he urgente, e leva-nos como consequencia á manifestação dos sentimentos que presentemente nos dominam.

Queremos fallar do modo porque se tem pronunciado nesta cidade o doutor Possidonio de Mello Accioli, em uma quadra de tanta calamidade e horror!!

Este distincto medico apenas soube que a epidemia reinante começava a desenvolver-se nesta cidade, corre, abandonando a sua familia, da provincia d'*Alagoas* d'onde he natural, e onde prestou relevantissimos serviços, gravando por esta sorte no coração de seus comprovincianos o elevado sentimento de gratidão, e vem pedir ao Exm. presidente que lhe indique o ponto em que mais necessarios se tornem os seus cuidados, este louva-o, e lhe confia o *hospital da Boa-Vista*.

Ahi envidava elle todos os esforços com particular e desveiado interesse e caridade para salvar uma porção de infelizes, que gemião no leito da dor; e a todos elles animava, consolava, e nem por instantes abandonava. Vendo, porem, o Exm. presidente que os habitantes do quinto districto da freguezia de *S. Antonio* choravam a falta de um lenitivo, que minorasse as suas dores, e dando o devido apreço a dedicação deste distincto medico, faz com que elle se incumba de enxugar o pranto daquelles infelizes; e sem perda de tempo o vimos acudindo aos brados dos desvalidos; visitando diariamente a esse districto, e procurando conhecer os que necessitam dos seus desvelos; mostrando emfim que he perfeito observador do juramento que prestou quando houve de receber a recompensa de suas fadigas academicas.

Mas a sua dedicação não para ahi — e se estende a um ponto talvez a cima de suas forças — pelo que torna-se digno de mil louvores, pois não contente ainda com o trabalho, de que se achava encarregado, não quer poupar o tempo, que lhe resta, e procura dividi-lo para com outro qualquer lugar, offerecendo-se aos habitantes da freguezia de *S. José*, e porque maneira faz elle essa partilha? Como um homem incansavel, como um verdadeiro e dedicado amigo da humanidade, como finalmente um pai dos desvalidos soffredores, que nessa freguezia infelizmente são elles em grande numero, e melhor que nós poderão apreciar os feitos deste heroe filho de Hypocrates.

He forçoso confessar que nenhuma amizade votamos ao Sr. doutor Passidonio, para que se nos possa tachar de suspeito, e o que unicamente nos leva a chamar a attenção do publico, he a nossa admiração pelos seus impagaveis serviços.

Deos queira que o seu proceder, servindo de exemplo, seja imitado por todos, que então felizes de nós!

Louvores, portanto, ao incansavel medico, que não hesita em firmar as esperanças, que nelle depositamos.

Continue, pois, o senhor doutor Possidonio a trilhar pelo caminho que tão honradamente encetou, que a humanidade agradecida lhe offertará uma corôa de louros, e terá então a gloria de ver que os seus apaixonados e aleivosos maldizentes, quando arrependidos, serão os primeiros a deposita-la em sua fronte.

Recife 11 de março de 1856.
J. L.

Correspondencias.

Senhores redactores.— Succumbio hoje pela manhãa a uma *febre typhoide* manifesta minha cunhada, mulher de meu irmão Antonio Augusto da Fonceca, e não obstante declarar-se a affecção em attestado, por mim passado, e reforçado com a assignatura do Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, que vio a doente uma hora antes de expirar, ao seu cadaver foi negada no Cemiterio Publico a catacumba a que tinha direito como irmãa da Matriz de Santo Antonio; pretendendo-se que a *febre typhoide*, quando reina epidemicamente o *cholera-morbus*, he o mesmo que esta affecção.

O Regulamento do Cemiterio Publico, mandado observar pela Presidencia em virtude da autorisação conferida pelo Artigo 31 da Lei Provincial n. 309 de 7 de Maio de 1852 e do Artigo 2 § 4º do acto addicional, não prohibe que cadaveres de pessoas fallecidas de *affecções epidemicas infeccionantes* ou *contagiosas* sejam recebidos em catacumbas: o Artigo 25 do supracitado Regulamento apenas exige que esses cadaveres *vão encerrados em caixões*; entretanto hoje não são admittidos em catacumbas nem mesmo os cadaveres daquelles que não succumbem ao cholera-morbus, embora seja isto uma offensa de um direito adquirido pelos membros das irmandades e confrarias.

Não estando derogado o supracitado Regulamento, este deve ser cumprido; e o que soffreu meu irmão he uma violencia: o Artigo 151 do Codigo Criminal manda punir aquelles funccionarios que deixam de cumprir ou fazer cumprir exactamente qualquer Lei ou Regulamento; entretanto o Regulamento de 2 de Junho de 1854 tem deixado de ser cumprido.

Faço estas observações para em tempo dellas servir-me, e como desejo que tenham toda a publicidade recorro a Vmcs.

Sou, senhores redactores, com toda a consideração, etc. Dr. *Joaquim de Aquino Fonceca*.
12 de Março de 1856.

P. S.—Isto que digo, não se refere ao Sr. Administrador do Cemiterio.

Srs. redactores. — Agradecendo-lhes a publicação no *Diario* de 5 do corrente, do meu communicado acerca da natureza do cholera morbus e dos meios preservativos e curativos a empregar, ainda tenho que pedir lhes licença para acrescentar mais algumas linhas sobre o mesmo assumpto.

1º De não menos de mil pessoas que em toda a costa do sul desta provincia, tem adoptado a arueira como preservativo, quer feito chá, quer mascando-lhe o entrecasco, ainda não me consta que uma se quer fosse atacada pela epidemia.

2º As fricções do *mossambé* com azeite de carrapato, e o cozimento de *arueira* tem salvado avultadissimo numero de pessoas em toda a parte onde foram applicadas, quer por mim e meus amigos, quer por pessoas a que temos ensinado, e com especialidade na cidade do Rio Formoso onde o mossambé destroçou as carteiras homeopathicas e boticas allopathicas, nas barreiras de Gindahy, na villa de Serinhaem, Em Tamandare, Porto de Gallinhas, Salgado, Escada e outros muitos lugares.

3º Qualquer que seja a opinião dos medicos acerca das causas da molestia, provenha ella de bixos, miasmas ou outra qualquer origem, o que não se póde negar he, que os dous phenomenos pathologicos que sobre sahem na epidemia reinante, são o enfraquecimento, ou, se quizerem, o estado adynamico do systema nervoso e do apparelho digestivo. Ora qualquer um póde verificar com facilidade, que as fricções do *mossambé* reanimam o systema nervoso, e a *arueira* possue qualidades tão eminentemente drasticas, que não ha diarrhea que resista a meia chicara do cozimento do entrecasco da mesma. Por conseguinte o tratamento pelo *mossambé* e *arueira* he todo racional e não tem nada que cheire a feitiçaria.

4º O chá de *arueira* tomado como preservativo deve ser muito fraco, tendo apenas leve travo, sob pena de occasionar ataques hemorroidaes, os quaes entretanto cedem immediatamente a algumas gotas de laudanum ou na falta, aos cozimentos da gramma, cevada, linhaça, vassourinha de botão, etc. etc.

Sou, Srs. redactores,
O Philantropo.
Recife 11 de março de 1856.

Srs. redactores.—Como se tenha demorado a thesouraria geral em dar-me a certidão que requeri para mostrar ao publico que fui calumniado pelos meus gratuitos inimigos, quando para me tornarem odioso, propalaram que eu forneci medicamentos para o interior da provincia por preços excessivos, e conste-me agora que o correspondente que daqui escreve para o *Mercantil* tambem asseverara que eu vendi macella por preço exorbitante, (de 8$ a 12$ rs. a libra) apresso-me em desmascarar esses vis detractores com a declaração que faz o muito digno Sr. escrivão da receita José Brazilino da Silva, na carta que dignar-se-hão imprimir.

Quando obtiver esta certidão mostrarei tambem que por uma malignidade, que não tem qualificação, affirmou o intitulado— pharmaceutico—signatario da correspondencia publicada no *Paiz* n. 18 de 22 do mez proximo findo, que eu vendi sulphato de quinino por 9$000 e subnitrato de bismutho a 1$800 rs. a oitava, para o que lhe foi necessario tomar a expressão abreviada 1/0 por 1/8, ambos contidos em minhas contas, para designar esta a oitava e aquella a onça.

Queiram, Srs. redactores, publicar esta em seu conceituado *Diario*, que muito obrigado lhes ficará o seu assignante

Bartholomeu Francisco de Souza.

Illm. Sr. José Brazilino da Silva.—Sendo V. S. o escrivão da thesouraria geral, e como tal lhe passem pelas mãos todas as contas relativas ao fornecimento de medicamentos para o centro da provincia, vou rogar a V. S. o especial favor de declarar-me ao pé desta: 1º qual foi o maior preço porque forneci macella nas ambulancias que aprompter; 2º se houve algum collega meu que fornecesse dito genero por maior preço que aquelle por quanto forneci; permittindo-me ao mesmo tempo fazer uso da resposta de V. S. como me convier. Sou com respeito de V. S. attento venerador e criado.

Bartholomeu Francisco de Souza.
S. C. 20 de fevereiro de 1856.

Illm. Sr. Bartholomeu Francisco de Souza.—Em resposta a esta carta tenho a dizer que, na qualidade de escrivão da receita e despeza hei visto todas as contas de medicamentos por V. S. vendidos á fazenda publica, e em abono da verdade devo declarar que o maior preço da macella que V. S. forneceu foi de dous mil reis por libra, ao passo que o boticario Luiz Pedro das Neves vendeu o mesmo medicamento por doze patacas (3$840). Nada mais devo accrescentar podendo fazer uso desta como convier a V. S. Seu attento venerador e obrigado.

José Brazilino da Silva.
(Estava reconhecido.)

Publicação a pedido.

Illm. Sr.—De posse da portaria que V. S. se servio expedir com data de hoje, na qual V. S. estranhando o modo porque se tem construido os caixões em que são conduzidos e sepultados os cadaveres dos cholericos, ha por bem recommendar que elles sejam fechados de forma a não deixar transpirar miasmas, e outro sim a prompta e immediata conducção dos cadaveres para o cemiterio, logo que sejam recebidas as respectivas guias, afim de que se não reproduzam as infracções já por mais de uma vez commettidas por mim a este respeito, e ultimamente com uma guia do medico do hospital do Carmo, que tendo-me entregue as tres horas da noite, só as 7 e meia da manhãa apparecera alli o carro para a conducção; ainda que de cama e gravemente affectado da epidemia reinante, apresso-me a ponderar a V. S. que cahindo eu doente e quasi toda a minha familia, sendo obrigado por preceito do medico a mudar de residencia, bem poderia dar-me por desobrigado do contracto que celebrei com o Illm. Sr. administrador do cemiterio publico, maxime não tendo havido da parte da policia a ampla coadjuvação pelo mesmo senhor promettida a todos os administradores de cocheiras funebres; mas não querendo eu em uma crise tão lamentavel concorrer por forma alguma para que nesta cidade se reproduzissem as tristes scenas de Santo Antão e outros lugares, procurei, e com bastante difficuldade, encontrei pessoas que fizessem as minhas vezes, nas quaes confio tanto como em mim proprio, atrevendo-me por isso a asseverar a V. S. que por minha parte tem sido prompta e fielmente cumpridas todas as condições do supradito contrato.

Quanto, Illm. Sr., a maneira porque são construidos os caixões, sendo verdade que os fundos são de travessas, não mal pregadas, são comtudo conformes as determinações do Illm. Sr. administrador do cemiterio, com quem contratei, e por consequencia tenho cumprido.

Não vedam elles, he verdade, a exalação dos miasmas, mas para as vedarem seria necessario que as taboas fossem de meio fio, e cuidadosamente ajustadas, e se para a obtenção da madeira e fabrico dos caixões como actualmente se fazem ha todas as difficuldades que por vezes temos levado a presença de V. S. que difficuldades será necessario vencer para fabrica-los pela maneira por que V. S. exige?

Permitta pois V. S. que com o devido respeito lhe declare não me ser possivel mandar fazer caixões por outra forma, salvo pondo V. S. a minha disposição as madeiras e os officiaes de carpina sufficientes para tal fim.

Na segunda parte da mencionada portaria, me reprehende V. S. injustamente, visto como ninguem poderá provar que o serviço desta cocheira não tenha sido feito com a maior velocidade que he possivel nesta crise.

Nunca recebi guias do medico do hospital do Carmo, somente as tenho recebido dos encarregados da policia, sendo que no hospital do Carmo tem sido demorados por muitas vezes os carros desta cocheira por espaço de horas, e em casas particulares tem até esperado que os enfermos expirem para conduzi-los: este caso deu-se entre outros com um parente ou familia do Sr. Manoel Luiz da Veiga. Tambem tem acontecido que não indicando as guias o numero das casas onde existem os corpos, andem os boleeiros especialmente de noite, por muitas horas, sem acertar, como ha pouco aconteceu com um corpo que existindo na ribeira da Boa-Vista, a respectiva guia o indicava no lugar dos Quatro Cantos.

Por taes faltas, Illm. Sr., não posso responsabilisar-me, e se V. S. julga necessario evita-las, outras devem ser as providencias.

Concluo pois ponderando a V. S. que interesse algum me resultaria em demorar as guias em meu poder, e protestando que somente as demoro emquanto chega algum dos tres carros que andam em serviço activo.

Espero que V. S. terá a bondade de desculpar a prolixidade de que julguei necessario usar em defeza do meu credito.

Deos guarde a V. S. Recife 11 de março de 1856. —Illm. Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, dignissimo chefe de policia desta provincia. — *Manoel Gonçalves Agra*, administrador do estabelecimento.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Assucar mascavado—2$150 por arroba com sacco.
Desconto de lettras—1% ao mez.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.
» Paris, 348 rs. por f.
» Lisboa, 92 por 100.
» Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
» » Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
» » Indemnisadora,—sem vendas.
Desconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas. . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . 1$860

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 1 a 11. . . . 60:233$018
Idem do dia 12. . . . 5:973$985
66:207$003

Descarregam hoje 13 de março.
Barca portugueza—*Maria José*—batatas e cebolas.
Brigue portuguez—*Laia II*—diversos generos.
Patacho portuguez—*Rapido*—idem.
Brigue inglez—*Levant*—idem.
Patacho brasileiro—*Athenas*—fumo e charutos.
Brigue inglez—*Annette*—bacalhao.

IMPORTAÇÃO.
Patacho portuguez *Rapido*, vindo de Lisboa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:
20 barris azeite doce; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
4 pipas e 50 barris vinho, 20 ditos toucinho, 25 barricas farinha de trigo, 24 ditas sardinhas; a F. S. Rabello & Filho.
10 pipas e 50 barris vinagre, 55 ditos vinho, 30 ditos toucinho, 20 ditos azeite de oliveira, 105 barricas e 10 meias ditas farinha de trigo, 100 barris cal; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
4 caixas fructas seccas, 1 barrica rezina amarella, 1 dita fezes de ouro, 1 fardo retalhos de pellica, 1 caixote mostarda e drogas diversas, 1 dito espiritos essenciaes; a Bartholomeu F. de Souza.
5 barris azeite doce; a Narciso José da Costa Pereira.
1 caixote drogas medicinaes, 1 dito frascos de vidro vazios; a Ignacio José do Couto.
25 pipas abatidas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 barrica camphora, 1 caixa graes de pedra; a Vicente José de Brito.
20 ditas cera em velas, 10 saccas cevada, 50 canastras batatas; a Bento Candido de Moraes.
20 barris azeite de oliveira; a José Baptista Fonseca Junior.
2 caixas pedras para moer; a Manoel Ignacio de Oliveira.
3 ditas cera; a Moreira & Fragoso.
20 barris sardinhas; a Antonio Alves Vilella.
50 pipas novas; a Manoel Alves Guera.
30 barris azeite doce, 34 barricas sardinhas; a Luiz José da Costa Amorim.
2 fardos pao campeche, 2 ditos plantas, 1 dito raspas de ponta de viado, 2 barricas linhaça, 1 dita flor de enxofre; a Joaquim de Almeida Pinto.
2 barris vinho, 20 ditos manteiga de porco, 61 barris e 20 barricas sardinhas, 20 pipas novas abatidas, 1 fardo cestas de vime; a Manoel do Rego Lima.
1 caixote massa de tomates, 32 pedras com 135 palmos de comprido, 2 de largo e 1 1/2 de grosso, 10 saccadas de 12 por 4 1/2 e 1 de grosso, 6 degráos de 10 por 2 e decimo de um grosso, 20 canastras batatas, 1,000 molhos de cebolas a granel; ao capitão do mesmo.
Patacho nacional *Athenas*, vindo da Bahia, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:
2 fardos baetas, 2 ditos cobertores de laa, 2 pacotes macella, 1 dito sabuguiro, 2 caixões com vidros vazios, 10 caixas cognac, 90 frasqueiras genebra; a ordem.
95 barris e 120 meios ditos manteiga; a Lasserre & Tissel.
3 fardos baeta e 2 cobertores de algodão; a James Ryder & C.
4 ditos dito; a Kabe Schamettou & Companhia.
1 dita fazenda de lãa, 15 frasqueiras genebra, 10 caixotes cognac, 29 barris manteiga; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
30 saccas café, 4 caixões com 365 caixinhas charutos; a J. H. Guendey.
1 dito com 100 ditas de ditos; a José Antonio da C. & Irmãos.
1 barrica quartinhas; a Antonio Dias Souto.
10 ditas e 138 saccas farinha de mandioca, 507 ditas café, 132 fardos fumo em folha, 2 peças de dito legado, 10 caixões com 132,300 charutos, 986 caixinhas ditos; a ordem.
Vapor nacional *Tocantins*, vindo dos portos do norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 fardos ignora-se; a Guilherme da Silva Guimaraes.
1 dito dito; a João Maria C. Lima.
1 lata redonda ignora-se; ao Dr. Joaquim Baptista Moreira.
1 dita encapada e 1 caixinha ignora-se; ao Dr. Pedro de A. Lobo Moscoso.
1 encapado ignora-se; a José Rodrigues Ferreira.
5 volumes ignora-se; a João Fernandes Parente Vianna.
2 saccas arroz; ao padre M. A. A. Mello.
80 ditas dito; a José Baptista da Fonseca Junior.

Vapor nacional *Imperador*, vindo dos portos do sul, consignado á agencia, manifestou o seguinte:
300 saccas farinha de trigo; a Manoel Alves Guerra Junior.
63 volumes ignora-se; ao Exm. Sr. presidente.
2 ditos dito; a José Gonçalves Malveira.
2 ditos dito; a D. Floresta Alexandrina de Menezes.
2 ditos dito; a Rostron Rooker & C.
1 dito dito; a Luiz José de Sá Araujo.
1 dito dito; a Ignacio Francisco dos Santos & Companhia.
1 dito dito; a Viuva Amorim & Filhos.
1 dito dito; a Manoel Peixoto de Lacerda.
1 dito dito; a José Antonio Vieira de Souza.
2 ditos dito; a Francisco Alves Guimarães.
1 dito dito; ao capitão José Angelo Moraes Rego.
1 dito dito; a M. Schramm W. & C.
1 dito dito; a John Olon Doyle & C.
1 dito dito; a Antonio José Rodrigues de Souza Junior.
1 lata dito; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 caixa dito; a Joaquim de Oliveira Maia.
1 dita de folha e 1 volume dito; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
7 fardos dito; a Siqueira & Pereira.
1 caixote dito; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 dito dito; a Joaquim Antonio da Cunha Miranda.
1 dito dito; a Antonio Leal de Barros.
1 dito dito; a Santos & C.
1 dito dito; a Domingos Alves Matheus.
1 caixão dito; a Manoel & Irmão.
1 dito dito e 1 volume dito; a Manoel Ribeiro Bastos.
1 barrica e 1 caixa dito; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
1 lata dito; a José Saporiti.
Hiate nacional *Sergipano*, vindo de Cotinguiba, consignado á Antonio de Sá Leitão, manifestou o seguinte:
412 saccos assucar branco, 288 ditos dito mascavado; á ordem.

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 8:325$836
Idem do dia 12 . . . . . . 1:873$258
10:199$094

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 1:643$508
Idem do dia 12 . . . . . . 38$254
1:681$762

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE MARÇO DE 1856.
Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 400 saccos assucar branco.
Buenos-Ayres por Montevidéo — Brigue brasileiro «Feliz Destino», Isaac, Curio & Companhia, 50 barriquinhas assucar branco.
Philadelphia — Patacho americano «Isaas, Henry Forster & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Stockolmo—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 618 couros salgados.
Stockolmo—Brigue sueco «Helena», C. J. Astley & Companhia, 1,120 saccos assucar branco.

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 1 a 11 . . . . 7:082$127
Idem do dia 12 . . . . . . 1:562$104
8:644$231

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 12.
Havre—24 dias, brigue francez «Belemo», de 187 toneladas, capitão Churito, equipagem 15, carga fazendas; a Lasserre & Companhia.
Porto Adelaide—74 dias, galera ingleza «Victoria», de 530 toneladas, capitão A. C. Forss, equipagem 21, carga lãa e cobre. Passageiros 21. Veio refrescar e segue para London.
Lisboa—33 dias, brigue portuguez «Omyum», de 238 toneladas, capitão José Gomes de Avelar, equipagem 12, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.
Halifax—35 dias, patacho inglez «Annette», de 114 toneladas, capitão Nidal, equipagem 9, carga 1,708 barricas e 35 meias ditas com bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.
S. Matheus—Patacho brasileiro «Andaz», capitão Manoel Moreira Rola, carga aguardente e assucar. Passageiros, Desiderio José Barreto, Ambrozino Felolio de Senna.
Em commissão—Vapor de guerra brasileiro «Beberibe», commandante o capitão-tenente José Maria Rodrigues.
Portsmouth — Vapor de guerra inglez «Trident», commandante Harvey.
Rio de Janeiro—Lugre dinamarquez «Idra», capitão J. P. Graw, carga a mesma que trouxe da ilha do Sal. Suspendeu do lameirão.

Declarações.

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente coronel director do arsenal de guerra, se faz publico para conhecimento dos interessados, que no dia 14 do corrente, ao meio-dia, se pagam no mesmo arsenal os cortes e feitios das obras que se recolheram manufacturadas do 1º a 10 deste mez; e correspondentes aos bilhetes de feitios de ns. 64, 117 e 140; e de corte e feitio de ns. 58, 69, 80, 82, 85, 87, 141, 148, 153, 157, 159 e 160. Outro sim, que as pessoas que ainda teem em seu poder obras que receberam para costurar em tempo de seus antecessores, as devem recolher com a maior brevidade possivel, sob pena de serem chamadas nominalmente e por este jornal, quando se não recorra a meios mais efficazes.

Directoria do arsenal de guerra de Pernambuco 11 de março de 1856.—O encarregado do expediente, Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o 8.º batalhão de infantaria.
Panno verde escuro, covados 754.
Recrutas em deposito no segundo batalhão de infantaria.
Boneles de panno, 100; gravatas de sola envernizada, 100, brim branco lizo para fardetas, varas 250; panno preto para polainas, covados 25; botões de osso pretos, duzias 84; sapatos, pares 100; mantas de lãa, 100; esteiras, 100.
Trabalhos das officinas de 1.ª e 2.ª classes.
Cola da Bahia, arrobas 2; taboas de pinho de assoalho, duzias 10; ditas de dito de 3/4 de polegada, ditas 10; ditas de dito de forro, ditas 20; alvaiade, arrobas 5.
Officinas de 3.ª classe.
Ferro inglez de varanda, quintaes 12.
Ditas de 5.ª dita.
Lona da Russia, peça 1; brim da dita, ditas 2; cabo de linho de 3 polegadas, dita 1.
Para o hospital regimental.
Pares de meias de lãa, duzias 23 1/2.
Officinas de 1.ª e 2.ª classes.
Taboas de assoalho 6 duzias, costados de oiticica 8.
Quarta classe.
Folhas de cobre de 6 a 7 libras cada uma 10.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 17 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de março de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

Avisos Maritimos.

Para o rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty segue em poucos dias por ja ter a maior parte de sua carga prompta o bem conhecido hiate «Capibaribe»; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

—O brigue escuna nacional MARIA, capitão Manoel José Vieira, precisa contratar maritimos brasileiros para a sua viagem ao Rio de Janeiro.

—O brigue nacional FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, precisa contratar marinheiros nacionaes, para sua viagem ao Rio de Janeiro.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna brasileira *Linda*; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça do commercio.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo já parte da carga prompta, a barca portugueza *Maria José*, de que he capitão José Ferreira Lessa; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Para Lisboa, o mais breve possivel, tendo ja parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia II*, de que he capitão Caetano da Costa Martins: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na época actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

— O agente Oliveira continuará, sob as mesmas formalidades annunciadas, o leilão do remanescente da carga e mais artigos da barca americana *Smithfield*, capitão Charles H. M. Cleare, consistindo os mesmos em barris de carnes salgadas, cabos novos e usados, vellame, botica, algumas folhas e pedaços de cobre, bigorna, e muitos outros, que no acto serão patentes: quinta-feira, 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na armazem do Ferreira, caes de Apollo.

Avisos Diversos.

Carne verde

A 6,400 RS. POR ARROBA.

Nos dias quinta, sexta e sabbado desta semana, haverá carne fresca a 200 rs. a libra, vendida por conta da commissão municipal.

— Ainda esta por alugar o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 29: quem pretender dirija-se a rua Bella n. 5.

— No dia 14 do corrente, na sala das audiencias, depois da audiencia do juizo municipal da primeira vara, se ha de arrematar por venda a quem mais dér o sobrado de dous andares e sotão n. 14 sito na rua da Cadeia do Recife, avaliado por 8:500$, por execução de José Pereira da Cunha contra Gervasio Pires Ferreira; escrivão Cunha; visto que no dia 11 não póde ter lugar a arrematação como se havia annunciado.

— Caetano Pinto de Veras avisa aos Srs. sacerdotes que quizerem celebrar missas por alma de sua finada mulher D. Maria Ferreira da Silva, no dia 13 do corrente mez, com a paga de 1$000, compareça na matriz do bairro do S. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, que dizendo a mesma missa será paga, como já se esta praticando na igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

MUITA ATTENÇAÕ.

Na noite de 19 de março de 1856 fugiram-me de minha olaria da rua do Mondego da Boa-Vista, 4 escravos meus, com os signaes seguintes: Pacifico, crioulo, cheio do corpo, bastante alto, pernas bambas, pés bastante grandes, com o esquerdo inxado e com cravos, cor meia fula, rosto comprido, olhos brancos e bem fallante, vestido com roupas de riscados, camisa branca, chapéo de palhinha e preto de pello fino, representa ter 24 annos de idade, tem pai, irmãos captivos, tem a mãi e uma irmãa forra. Francisco Cajá, crioulo, estatura ordinaria, fanhoso por ter tido uma gomma na garganta, com muitas marcas de bexigas por ha pouco ter tido, corpo regular, rosto redondo, pés tortos para fóra e pernas meio arqueadas para fora, alguma cousa fula, rosto redondo, representa ter 30 annos de idade, vestido com roupas de riscado e brancas, chapéo de palha. Romualdo, de Angola, baixo, secco, falla alguma cousa gago, cor preta, he quebrado, vestido com roupas de riscado e de quadros, chapéo de palhinha fina, representa ter 30 annos de idade. Simão de Angola, ainda moço, baixo, meio grosso do corpo, cara comprida, sem dentes na frente da parte de cima, cor preta, semblante carrancudo, vestido com roupas de riscado, branca e de casemira, chapéo preto de pello fino, e bonet de panno azul fino. Estes escravos levaram trouxas com roupa e foram do engenho d'agua do termo de Iguarassú, e hoje do termo do Recife, cujo fora do finado Henrique Poppe Girão; os quaes tocaram-me em partilhas: julgo que foram seduzidos ou furtados, que alguem se approveitando da quadra presente da epidemia para os seduzirem; e assim rogo a todas as autoridades e mais pessoas que os apprehendam e os conduzam a rua da Alegria da Boa-Vista, casa n. 31, que pagarei as despezas, e será recompensado quem os apprehender.

Marcelino José Lopes.

O abaixo assignado, reconhecido para com as pessoas que se prestaram a auxiliar o tratamento de seu mano João Antonio da Veiga e sua infeliz familia, que succumbiram da epidemia reinante, muito lhes agradece tão relevantes serviços, especialmente aos Illms. Srs. Drs. Pitanga e Gastão, pela promptidão e boa vontade com que prodigalisaram (ainda que debalde) os seus soccorros medicos, assim como os Illms. Srs. José Gonçalves Ferreira Costa, escrivão Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, Antonio dos Santos e Marcolino José Pope, que não sendo a isso obrigados por laço algum de parentesco, foram os que se acharam firmes e incansaveis ao lado dos enfermos, e não pouparam sacrificios, afim de ver se os salvavam, como sóem fazer os verdadeiros amigos.

Manoel Luiz da Veiga.

—A arrematação por venda da casa da rua das Pernambucanas, na Capunga, pelo juizo da primeira vara civel, escrivão Cunha, annunciada para o dia 11, ficou para o dia sexta-feira 14 do corrente, depois da audiencia, na sala das mesmas, cuja casa vai a praça por execução de Manoel Joaquim Ferreira Esteves contra Maria da Assumpção Cavalcanti de Albuquerque.

Aviso aos Srs. inspectores de quarteirão da freguezia do Recife.

Salustiano de Aquino Ferreira, subdelegado supplente da freguezia do Recife, avisa pela imprensa aos ditos Srs., para que se sirvam dar incontinente, na botica da rua da Cruz do Recife, ao Sr. Luiz Pedro das Neves Junior, uma relação exacta das casas em que falleceram cholericos, afim de serem promptamente desinfectadas, a bem da saúde publica.—Recife 15 de março de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira, subdelegado supplente.

—No patéo do Livramento sobrado da esquina n. 1, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca e armam-se bandejas de bollos de todas as qualidades, por menos do que em outra qualquer parte.

—Antonio Joaquim Conrado, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por Antonio José Conrado.—Recife 25 de fevereiro de 1856.
Antonio José Conrado.

—Precisa-se de uma ama para casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 59, segundo andar.

— Hontem 11, as 6 horas da tarde ausentou-se um preto por nome José, de nação, de 40 a 50 annos de idade; levou calça de casemira usada, camisa de algodão branco grosso, e tem a falta de um dedo na mão direita; roga-se a quem o apprehender, leve-o a rua do Amorim n. 33, que se gratificará.

— Na rua Imperial n. 185, defronte da fabrica de caldeireiro, precisa-se de uma pessoa que se queira incumbir de lavar a roupa de uma familia, paga-se bem e promptamente.

— Precisa-se de officiaes de carapina para fazer camas de vento effectivamente; a tratar na rua de Santa Rita n. 5, taberna.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não so pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & Cª.
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO.—Srs. Mauá, Mac Gregor, & Cª.
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & Cª.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excedera de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e havera um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acço'es.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia .... reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ____________
Residencia por extenso ____________
Profissão ou Occupação ____________
Lugar de Negocio se o tem ____________

J. JANE, DENTISTA.

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.
zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 5 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

— O thesoureiro da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da matriz do Corpo Santo, pede a todos os seus charissimos irmãos para se reunirem na mesma matriz sexta-feira, 14 do corrente, pelas 2 horas da tarde, afim de acompanhar a procissão de Triumpho. Pede-se tambem a todos os irmãos que tiverem capas em casa, e que por motivos não possam comparecer, o favor de as mandar entregar para serem distribuidas.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de 10 a 12 annos, que seja dos chegados ha pouco: na rua Direita n. 19.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

Os abaixo assignados, membros da commissão de beneficencia da mesma associação commercial para soccorrer os pobres da freguezia de S. José, tendo-se dirigido a esta freguezia no desempenho de sua commissão, mas como não fosse possivel soccorrer a todos pelo pouco conhecimento que tem do lugar, rogam as pessoas que não foram soccorridas de se dirigirem aos abaixo assignados; outro sim pedem a todas as pessoas que tiverem conhecimento de quem quer que for que precise dos soccorros da mesma, de dar as precisas informações a mesma commissão, podendo tambem dirigirem-se na mesma freguezia, defronte a fabrica de sabão, ao Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 25.—Candido Carneiro Guedes Alcoforado, rua do Amorim n. 50.—José Jacome Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.—Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos n. 26.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que pode procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

MUITA ATTENÇÃO.

A losna romana de Soline, he o amargo mais poderoso para reanimar o estomago e fazer desapparecer as nauseas, diarrheas, flores brancas etc., as pessoas que soffreram da epidemia reinante e que ficaram padecendo do estomago, encontrarão um proveitoso remedio, tomando uma colher (das de cha') dissolvida em uma pequena quantidade de agua: este remedio se vende unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, junto ao quartel que foi da policia.

— Precisa-se d'uma ama que cozinhe o diario para uma pequena familia, e um preto para compras e mais algum serviço de casa, paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 42, se dirá para quem he.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, e que de conhecimento de sua conducta; na praça da Boa-Vista n. 12.

—Ha para alugar uma preta, no aterro da Boa-Vista n. 11: na mesma se compra um carrinho de mão, se entende, destes de obras.

— Faço ver ao publico, que se acha recolhido a cadeia por ordem do Sr. subdelegado do Recife o preto escravo por nome Thomé, crioulo, e eu duvido do nome visto dizer que o seu senhor era Joaquim José Alves, e dizem que he Henrique Pereira de Moraes, senhor do engenho Pagi: quem se julgar ser o seu senhor dirija-se a esta praça. O qual escravo foi preso a 8 de fevereiro pelo capitão mor geral, morador em Fora de Portas.
José Patricio de Carvalho Silva.

— Precisa-se de uma ama; na rua Bella n. 20.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— A viuva e herdeiros de N. Gadault, tendo de proceder ao inventario dos bens deixados pelo mesmo, convidam aos credores do casal, para que hajam, no prazo de 8 dias, de apresentarem suas contas, afim de serem verificadas e comprehendidas no inventario, no consulado francez, que para isto esta autorisado. Recife 29 de fevereiro de 1856.

AVISO AO PUBLICO.

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n. 11, junto ao becco do Rosario, he chegada uma porção de bichas de Hamburgo.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira á quem se satisfara um ordenado correspondente ao seu trabalho; aquelle que se achar nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, perto do quartel, padaria n. 18, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se da rua da Conceição da Boa-Vista até a rua Nova uma pulceira de ouro sem esmalte; a pessoa que a achou e quizer entregar, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 39, que se dará os signaes e será bem recompensada; e a quem for offerecida queira tomar e levar a dita casa.

— Precisa-se de uma ama secca que seja de boa conducta, para fazer o serviço interno de uma casa de homem solteiro, paga-se bem agradando; no Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos, para uma fabrica de velas de carnauba: na rua Direita n. 59.

—Desappareceu ou furtaram do porto da rua Nova uma canoa aberta de lote de 600 tijolos, com os signaes seguintes, ferro na proa, as cavernas quasi todas novas, e tem sobre as mesmas um assoalho de taboas de louro: quem da mesma der noticia sera recompensado na rua do Mondego n. 135.
José da Rocha Paranhos.

— O Dr. Possidonio de Mello Accioli, medico encarregado de prestar soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto de Santo Antonio, declara que tambem se acha prompto a presta-los na freguezia de S. José, e póde ser procurado a qualquer hora no convento de S. Francisco.

— Deseja-se saber se existe nesta provincia o Sr. José Antonio da Costa ou algum seu parente. No *Correio da Madeira* de 15 de dezembro de 1849 se indagou da existencia do mesmo senhor, a proposito de uma herança, mas ninguem até hoje appareceu. A existir aqui o dito Sr. Costa ou algum seu parente, póde dirigir-se pessoalmente ou por carta ao Dr. Aprigio Justinianno da Silva Guimarães para ulteriores informações.

— Aluga-se uma preta para o serviço de casa, cozinha o diario, engomma alguma cousa: quem a pretender, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 6, primeiro andar.

— Bartholomeu Francisco de Souza tem de ir fazer uma viagem a Europa para tratamento de sua saude, e deixa por seus procuradores nesta praça encarregados de seus negocios, o seu genro José Pedro da Silva, e aos Srs. José Caetano de Carvalho e Joaquim Pereira da Silva.

— Pede-se ao Sr. Napoleão Antonio Monfort queira ter a bondade de dirigir-se ou mandar ao engenho Montevidéo da freguezia de Ipojuca, entender-se com o seu proprietario a negocio que lhe respeita. Igualmente roga-se a qualquer pessoa que tenha noticias daquelle senhor e que saiba aonde existe, de declarar por esta folha, pelo que se lhe ficará muito obrigado.

— Offerece-se uma mulher portugueza para acompanhar alguma senhora ou familia para as Ilhas, Lisboa ou Porto: quem precisar dirija-se a estrada da Soledade, casa do Sr. Antonio Machado.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

A mesa regedora roga a todos os seus irmãos hajam de comparecer em sua igreja no dia 14 do corrente as 3 horas da tarde, para encorporados irem acompanhar a procissão de Triumpho, em satisfação ao convite que nos dirigio a veneravel ordem terceira do Carmo.

—No dia 10 do corrente, deu principio a camara municipal a fornecer agua potavel aos pobres desta cidade, que não podem comprar por 160 rs. um balde aos aguadeiros, os quaes além deste excessivo preço repugnam entrar nas casas em que lhes constam existe algum doente atacado da epidemia: a companhia de Beberibe, fazendo abnegação dos seus interesses por uma maneira assa's meritoria e philantropica, promptamente annuio ao pedido que lhe fez a camara municipal, de franquear gratuitamente, emquanto durar nesta cidade a epidemia, os seus chafarizes, para delles receberem os fiscaes em pipas a agua que tem de ser distribuida diariamente pela pobreza.

—Quem quizer concorrer com donativos ou serviços pessoaes para o HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, póde dirigir-se ao Rvm. prefeito da Penha ou ao Dr. Lopes Netto, que estão encarregados de recebe-los.

—Para o serviço do HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, precisa-se de dous medicos e duas enfermeiras: a tratar na rua Nova n. 69.

— No deposito da rua do Rangel, confronte ao becco do Trem, precisa-se de um forneiro e alguns amassadores, paga-se bom dinheiro; a tratar no mesmo.

— No deposito da rua do Rangel, confronte ao becco do Trem, precisa-se alugar alguns escravos para o trafico de padaria, paga-se bom dinheiro: a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma ama para fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado n. 53.

— Ainda se acha a disposição de qualquer senhor de engenho quem se offereceu no n. 51, 52 e 53 para administração ou feitorisação: quem precisar, dirija-se a mesma rua, casa n. 71.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa: na rua Direita n. 120, segundo andar.

— Na padaria confronte ao viveiro do Muniz precisa-se alugar alguns escravos para este trafico, paga-se bom dinheiro: a tratar na mesma padaria.

Attenção.

Pede-se a todos os ex-socios da sala de dansa do fallecido Antonio dos Santos Mira, tenham a bondade de se reunir na mesma sala, no dia 16, a's 4 horas da tarde, para se deliberar sobre certos negocios.

Attenção.

Roga-se ao Illm. Sr. Euzebio de Paula Pinto, senhor do engenho Sie[illegible]deminha, queira ter a bondade de comparecer á rua Bella n. 9, que se deseja fallar com S. S. a seu interesse, (isto o mais breve possivel): dando-se a dilação de 4 dias a contar deste, ou então se patenteará o que existe a respeito.---Recife 11 de março de 1856.---*João Ozorio de Castro Maciel Monteiro.*

Attenção.

Qualquer pessoa que se julgar credor da sala de dansa do fallecido Antonio dos Santos Mira, tenha a bondade de entregar suas contas na loja do mesmo sobrado n. 46—A, para promover-se meio de pagar, devendo estas contas serem apresentadas até sexta-feira 14 do corrente.

— Os abaixo assignados, encarregados pela commissão interina de hygienne publica de desinfectarem as casas em que falleceram pessoas afacadas do cholera, declaram que se acham munidos dos reagentes e utensis precisos para este serviço, e por isso rogam aos reverendos Srs. vigarios, os Srs. medicos do districto, e os inspectores de quarteirão que os avisem, indicando a rua e o numero da casa em que se fizer preciso proceder a desinfecção.
Boa-Vista, rua da Conceição n. 11, Joaquim Elias de Moura Gondim.
Santo Antonio, rua larga do Rosario n. 16, Elias Pereira Gonçalves da Cruz.
S. José, pateo do Terço n. 70, Domingos da Silva Ferreira Junior.
Recife, rua da Cruz, botica de Luiz Pedro das Neves, Luiz Pedro das Neves Junior.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; promette-se bom tratamento, e paga-se bem; prefere-se escrava: no pateo de S. Pedro n. 3.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 5ª do conservatorio de musica, que devia correr do dia 5 a 8 do presente mez: os premios até o de 4:000$000 rs. serão pagos a distribuição das listas.

— O abaixo assignado, subdito portuguez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.
Manoel José do Nascimento e Silva.

— Precisa-se alugar um criado para servir a um homem solteiro: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

— A fabrica de sabão da rua Imperial precisa de trabalhadores serventes, livres ou escravos, e paga-se 800 rs. diarios a secca, e 16$ mensaes, dormindo e comendo na fabrica: a tratar com o gerente da mesma.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor forma que for possivel.

— Na padaria confronte ao viveiro do Muniz precisa-se de um bom forneiro e dous amassadores, paga-se bom dinheiro, não se olha a preço.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.
O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, deve em todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physica, muda-se de aviso. O tempo não está de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

Ordem terceira do Carmo

Tendo a mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo deliberado fazer a procissão de Triumpho, e para se tornar este acto com maior esplendor, convida a todos os nossos charissimos irmãos para que se dignem comparecer no dia sexta-feira, 14 do corrente, as 2 horas da tarde, para acompanharem a mesma, a qual terá de sahir da igreja em quadratura do pateo do Carmo, Camboa do mesmo, rua das Flores, Nova, Cabuga, larga do Rosario, Queimado, Cruzes, travessa de S. Francisco, rua da Cadeia, em seguimento ao Recife, rua da Cadeia Velha, Cruz, Tanoeiros, Corpo Santo, de volta, a rua do Collegio, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa do Marisco, rua de Hortas a recolher-se.—O secretario, Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— O abaixo assignado, de ordem da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco, convida aos seus charissimos irmãos a comparecerem no dia 14 do corrente as 3 horas da tarde, na nossa igreja, ornados de habitos, para acompanharem a procissão de Triumpho da veneravel ordem terceira do Carmo.—João Tavares Cordeiro, secretario interino.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e saiba cozinhar e comprar: quem tiver dirija-se ao largo do Collegio n. 6.

— Precisa-se de um criado que saiba cozinhar para dous estudantes; na rua larga do Rosario n. 37.

Vestuario completo para homem.

Na fabrica de chapéos de sol da rua Nova, esquina da camboa do Carmo, recebeu-se pelo navio ALMA, os objectos seguintes:
Casacas de panno fino pretas e de cores com golla de velludo.
Paletós de dito " "
Ditos arasados forrados de seda.
Gondolas de dito de seda e de alpaca.
Paletós de alpaca com gola de seda.
Ditos de dito de cor com botões de madreperola.
Ditos de bretanha brancos com ditos de dito.
Ditos de dita pardos com ditos de dito.
Calças de casemira preta.
Ditas de dita de lindas cores.
Ditos de dita de lindas cores bordadas.
Coletes pretos de setim.
Ditos de ditos de gorgurão.
Ditos de seda com lindas cores.
E muitos mais objectos, além de um grandissimo sortimento de chapéos de sol de seda e de panno, bengalas, chicotes, perfumarias, gravatas, bonetes para homens e meninos, etc., que o respeitavel publico não deixará de comprar, á vista dos objectos do ultimo gosto.

— Ausentou-se na noite de 3 para 4 do corrente o mulato Raymundo, alto, de 18 a 20 annos, cara larga e espinhosa, dentes limados; foi montado em um cavallo castanho castrado, com uma estrella na testa; levou botas e esporas de latão, chapeo preto de abas largas; julga-se que foi de sociedade com um preto de nome Manoel, estatura regular, idade de 18 a 20 annos, tem falta de dentes na frente, falla descançada; foi montado em um cavallo ruço sujo pequeno, naligo, bom andador baixo, porém no andar puxa pela perna doente: quem os pegar, ou delles tiver noticia, dirija-se a seus senhores no engenho Poeta, que sera generosamente recompensado.

— Aluga-se um primeiro andar de um sobrado no pateo da Santa Cruz; quem o pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9. No loja do mesmo sobrado ha para vender-se 2 caixilhos envidraçados com repartimentos para amostras de generos de taberna.

— Precisa-se de um forneiro, a quem se dara 30$ mensaes se o seu serviço agradar; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario, padaria n. 18, que achara com quem tratar.

— Quem precisar de um homem brasileiro para criado de uma casa para comprar e servir a mesa, annuncie por esta folha.

— Na primeira praça do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, que terá lugar na casa das audiencias nas quartas-feiras e sabbados, se ha de arrematar por venda, por ser a ultima praça, um sitio de terras na estrada que vai para Boa-Viagem, penhorado a José Rodrigues de Oliveira Lima e seus filhos, por execução de Francisco João de Barros; escrivão interino Baptista.

— No dia 14, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se hão de arrematar diversas obras de medicina, 6 caixas de charutos, 2 estojos, um de medicina e outro de barba, uma porção de roupa quasi nova, e outros, tudo pertencente a herança de Francisco José de Medeiros.

— No dia 14, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se hão de arrematar os moveis pertencentes a herança de Joaquina Maria da Conceição.

— Lendo no *Diario* de 29 de fevereiro um officio do Exm. presidente da provincia, dirigido ao Sr. José Antonio Pires Falcão, em que diz ja ter remettido uma ambulancia para o subdelegado do primeiro districto de Ipojuca, e como alguem possa suppôr que eu habilitado pelo governo com os meios necessarios para soccorrer os pobres, o não tenha feito por deleixo ou por qualquer outro motivo menos digno, por isso declaro, que até o presente nada absolutamente tenho recebido, apesar de por vezes ter pedido a S. Exc. uma ambulancia. Ipojuca 11 de março de 1856.—Francisco Alves da Silva.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, ou mesmo dos chegados agora: no pateo da Santa Cruz n. 6.

— A pessoa que achou um registro da paixão de Christo com todos os martyrios e com tres imagens aos pés, querendo restitui-lo, póde leva-lo ao becco do Tambiá, na Boa-Vista n. 19, que se lhe agradecera.

— Emilia Suzana da Silva faz sciente a Joaquina Maria de Sant'Anna, que desde 23 de fevereiro do corrente anno os seus penhores não correm mais juros, pois que foi do contrato que nesse dia seriam vendidos para seu pagamento, e como desde então a annunciante não podesse encontrar a Joaquina Maria de Sant'Anna, por isso previne-a para lhe mandar traze-los e receber o seu dinheiro, ou restituir o excedente do valor dos penhores se forem vendidos.

— Bento José Mendes da Silva retira-se para Europa.

Ordem terceira de S. Francisco.

Precisa-se de uma mulher para ajudar no serviço interno do hospital da mesma ordem; a pessoa que se julgar habilitada póde dirigir-se a dito hospital, que achará com quem tratar. — No impedimento do secretario, Thomaz José da Costa e Sá.

— O padre Manoel José Pereira Pinto de Lemos, subdito portuguez, retira-se para Portugal, levando em sua companhia os crioulos Pedro Antonio Pereira e José Romão, este de idade de 10 annos, ambos libertos.

— José Manoel de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Joaquim Antonio Rodrigues, brasileiro adoptivo, retira-se para Portugal.

—Antonio Joaquim Rodrigues, brasileiro adoptivo, retira-se para Portugal.

— Precisa-se de um amassador para padaria, pagando-se bom ordenado: na rua estreita do Rosario, deposito n. 2 A.

— O 1.º batalhão de artilharia da guarda nacional do Recife contrata para a banda de musica dous pistões e um baixo de harmonia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 1, quartel do respectivo commandante interino.

— O Dr. Marcos Antonio de Macedo, juiz de direito da comarca do Icó, na provincia do Ceará, vai a Europa tratar de sua saude.

— Antonio José de Arantes vai a Portugal tratar de sua saude.

— Roberto Dutton, subdito britanico, retira-se para fóra do imperio.

— Na rua do Rosario, segundo andar onde mora o Sr. Dr. Moraes e Silva existe uma pessoa que offerece-se para curar em qualquer engenho fóra desta praça.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Riscados pretos para luto a meia pataca, meias pretas de algodão a pataca o par, chales de cadaço proprios para andar em casa a duas patacas cada um, chitas escuras de tinta segura a meia pataca o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

— O abaixo assignado, tendo procurado no correio cartas suas vindas no paquete inglez do 1.º do corrente não achou; e hoje 12 foi-lhe entregue por um carteiro uma carta vinda pelo dito paquete, cuja demora lhe tem causado bastante prejuizo; por isso pede encarecidamente aos ditos senhores empregados, que se não poderem entregar as cartas immediatamente deixem-nas estar na administração para serem entregues quando procuradas.
Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

— George Frederico Collier, subdito britanico, retira-se para Europa.

— Antonio José Pereira retira-se para Portugal.

— Bento José da Silva retira-se para Portugal.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n. 45: a tratar na travessa do Carioca n. 47.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia, pagando-se bem se for do agrado; na rua de Apollo, armazem n. 13.

— Quem tiver um andar ou casa terrea com sotão no bairro da Boa-Vista, não sendo no aterro, para alugar, annuncié para ser procurado; paga-se sempre adiantado.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

Vendas.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se á rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Cebolas de Lisboa.

Já chegaram as cebolas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

— Vende-se cobre (moeda) com premio de dous por cento; na rua Imperial n. 37, padaria.

Baeta a 700 rs. o covado.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se baêta a 700 rs. o covado.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, sagu' novo a 360 a libra, cevada nova a 120, banha bem alva a 520.

— Vendem-se toalhas de labyrintho de muito bons gostos, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 28.

— Vende-se uma canoa em perfeito estado, excellente para conducção de capim: a tratar com B. D. Franco Junior, nos Remedios, que esta autorisado a fazer todo o negocio.

— Vende-se feijão e milho muito barato: na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se salsa parrilha nova e de muito boa qualidade, sendo os rolos finos, chegada ultimamente do Pará, e por preço commodo: quem quizer póderá dirigir-se ao armazem de Luiz José da Costa Amorim & Companhia, defronte da igreja da Madre de Deos, ou a rua da Cruz n. 3, escriptorio.

Cobertores a 800 rs.

Vendem-se cobertores de algodão muito encorpados; na rua do Queimado n. 40 em frente do becco da Congregação.

Camisolas de lãa.

Vendem-se camisolas de lãa, proprias para escravos, cobertores de dous pellos mui grande, e proprios para fazer suar: na rua do Queimado n. frente do becco da Congregação n. 40.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$560 rs. a canada, tanto em porção, como a retalho: na rua das Trincheiras n. 29.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se sagu' a 320 a libra, ervilhas a 120 a libra, cevada a 120, vinho do Porto engarrafado a 1$, genebra de Hollanda em frascos a 1$, vinho muscatel Setubal 1$000.

— Na obra ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se portadas de pedra, soleiras e peaços, grades para varandas, portas velhas de amarello e louro, caibros, taboas para andames e outros objectos, por barato preço.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de lãa para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que pode haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se pode encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montar.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem [illegible] a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	5$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cos	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chapeos finos de merino bordados para menino	1$000

E outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara vender um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 54, ha para vender superior farinha de mandioca em saccas de um alqueire, medida velha.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez: Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

O 39 A.

confronte ao Rosario de Santo Antonio, recebeu caixas com biscoitos muito proprios para convalescença, por preços commodos.

PARA A SEMANA SANTA.

Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, Manual da Missa e Horas Mariannas, por preços commodos.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, pelo diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chitade bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 4$, oleo de ricino em latas e em garrafas de 1 e 1/2 libra a 1$000; na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se cal de Lisboa, propria para desinfectar casas: no armazem do caes da alfandega n. 3, de Joaquim de Paula Lopes.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se arroz de casca, milho e feijão mulatinho: no caes do Ramos, a bordo de uma barcaça, ou na rua Direita n. 69.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Saldo Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

RAPE ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Pianos.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados nos ultimos navios da Europa.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Aos senhores de engenho.

Avisa-se aos senhores de engenho, que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar: vende-se ao mesmo preço de 5[illegible], cada lata de 10 libras.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

Escravos fugidos.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

EPRN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO